

O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO «JORNAL DE ANUNCIOS»

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

TURISMO

Começaram ha dias chegando á nossa capital, vindos de diversos paizes, grande numero de excursionistas que ali affluem para tomar parte no congresso de turismo de que já se realisou na sexta feira a sessão inaugural. Os nossos visitantes — escreve-nos um apreciavel camarada — conseguem pelo seu crescido numero dar um aspecto de maior movimentação ao transito das ruas, notando-se que os melhores hotéis estão quasi todos repletos de estrangeiros.

Lisboa é já hoje uma cidade aceitavel mesmo pelos *touristes* mais exigentes; tem hotéis em excellentes condições de commodidade e conforto e satisfaz por completo tudo o que pode exigir-se d'uma grande capital.

Mas ha quem pense, tambem, em trazel-os á provincia. Nada haveria a objectar se os pontos da provincia escolhidos para essas excursões de visitantes estrangeiros, profissionais do turismo, se limitassem ás fontes de Vidago, onde existe o melhor hotel da peninsula, ao Bussaco, que tem a par de magestosos panoramas o seu monumental palacio hotel, o Bom Jesus do Monte e pouco mais. Mas não; pensa-se em fazel-os calcurriar por essas cidades e villas do paiz e com espanto vimos que o Algarve tambem se prepara para rebel-os.

Que insanias! Temos sido sempre dos primeiros a exaltar as bellezas inegalaveis d'este rincão de terra algarvia, o encanto da sua paisagem e a doçura incomparavel do seu clima, as suas aguas glabras e tranquillias, o paraizo do seu eterno ceu azul, os seus pomares abundantes. No conjunto de todas essas invejaveis riquezas naturaes temos visto e divulgado a perspectiva de uma magnifica estação de inverno, em tudo rival da opulenta e distincta *Côte d'Azur* que é o adoravel ninho cosmopolita de milhares de *touristes*; temos solicitado dos poderes publicos, com um enthusiasmo e uma persistencia que só se justificam no muito que amamos este pedaço de terra, a misericordia do seu auxilio para tornar uteis e productivas as especialissimas condições de preferencia com que a natureza fadou a nossa região; dissemos, finalmente, aos nossos comprouvianos, em successivos artigos d'este jornal, que só a iniciativa particular poderia valorisar todo esse manancial de riquezas que são o sólo e o clima do Algarve e que um imperdoavel amollecimento de energia e de vontade, proprio da nossa raça de meridionaes, tem feito continuar improductivo atravez a marcha do tempo.

E' justo e comprehensivel, sem duvida, tudo o que n'este sentido se diga e faça em prol d'esta pequena provincia, chamando a at-

tenção dos governos para as necessidades publicas que só elle pode cuidar: reparação de estradas e desobstrucção de portos maritimos, construcção de vias ferreas, auxilio agricola e facilidade de construcção ou cultura intellectual; e estimulando a acção particular ás iniciativas que lhe competem: maior desenvolvimento da industria regional e construcção de hotéis que possam relativamente satisfazer as mais toleraveis exigencias de conforto, de commodidade e de hygiene.

Peça-se isto e consiga-se realis-o, que só assim o Algarve estará em condições de chamar o *touriste* sem receio de que elle fuja espavorido da nossa terra, maldizendo a injustiça da natureza que tanta galas prodigaliza a quem não as sabe luzir e aproveitar.

Preparar-se o Alarve para receber *touristes* não deve ser o nomearem-se comissões de cidadãos cathorizados que os recebam de casaca e chapéu alto, que lhes leiam mensagens de boas vindas, lhes queimem foguetes, enfeitando occasionalmente as ruas da localidade com meia duzia de trophéus ou de galhardetes pintados que tivessem escapado ás ultimas romarias ou aos mastros de S. João. Isso tem tudo um certo sabor indigena e só pode interessar aos visitantes como caracteristica alegre das terras visitadas.

O melhor preparativo que a provincia deve fazer para a recepção dos estrangeiros que viajam, é muito diverso de tudo isso; deve ser antes a adaptacção das estradas á locumucção das mais modernas viaturas; a perspectiva artistica de novas construcções satisfazendo as bysantinas exigencias do *modern-style* e, repetimos, a construcção de hotéis confortaveis e commodos, onde o viajante possa instalar-se por algum tempo, de modo a fruir sem contrariedades impertinentes de hospedagem, as delicias panoramicas da nossa abundante vegetação e a benignidade da nossa temperatura.

Isso sim, que é racional, e pode de futuro attrahir a este nosso recanto algarvio parte d'essa immensa legião de endinheirados, que se entrega ao dispendioso mas excellento officio de viajar.

Agora trazel-os cá quando as estradas estão intransitaveis, quando os comboios são ainda o que ha de peor e mais retrogado no genero da viação accelerada, quando as localidades escassamente apresentam um ou outro typo de edificação moderna entre a velha casaria barbara ou prehistorica; quando os hotéis são na sua generalidade miseraveis locandas sertanejas onde a hygiene escasseia e o perceveijo abunda; isso é insanias imperdoavel por parte de quem queira sacrificar á verdade d'estas cousas uns momentaneos regabófes de occasião.

Isto nos permitimos dizer, sem contrariar, é claro, a como que

obrigação patriotica que todos temos de dispensar aos viajantes que cheguem até nós, o amavel acolhimento que é tradicional do nosso povo e que ao menos terá o condão de adoçar quaesquer contrariedades que por ventura surjam, na aventura da viagem, ao appetecido bem-estar dos *touristes*.

Dr. Antonio José d'Almeida

Addia-se para depois das Constituintes a sua viagem ao Algarve

O ministro do interior sr. dr. Antonio José d'Almeida, que devia chegar a Faro no proximo domingo, 21, telegraphou ao governador civil d'este districto sr. Zacharias José Guerreiro, participando addiar a sua viagem ao Algarve para depois das constituintes.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Foi autorisada a reparação da escola de Marmeleto, concelho de Monchique.

♀♀ Foi posta a concurso a escola do sexo masculino de Castromarim.

Uma comissão de republicanos dos mais antigos e considerados do paiz convidou o velho republicano e illustre publicista sr. José Pereira de Sampaio (Bruno), que ha pouco abandonára a politica, a retomar o seu posto no partido.

Grève em Villa Real

Na laboriosa villa pombalina, vinham-se accentuando, desde ha tempos, prenuncios de uma grève geral entre o operariado das fabricas de conservas que ali existem em razoavel quantidade. Ha perto de uma semana esses prenuncios tomaram maior vulto quando uma delegação do pessoal operario procurou entender-se com os proprietarios das fabricas para lhes pedir aumento de salarios. Os proprietarios sollicitaram alguns dias de espera para deliberarem sobre o pedido, resolvendo, por isso, os operarios sustar qualquer movimento colectivo durante oito dias, que foi o praso estabelecido para a resposta.

Esse praso terminou na quinta feira, tendo os operarios das fabricas Parodi Tenorio e Candido conseguido das respectivas empresas uma solução favoravel. As outras empresas, porem, comquanto se propuzessem melhorar os salarios dos seus empregados, não satisfizeram por completo os reclamantes, pelos que estes, sem solidariedade com os collegas das outras fabricas que já tinham sido attendidos nas suas pretensões, declararam-se em grève na sexta feira.

E' provavel que este movimento tenha rapida solução, não só por se tratar apenas do pessoal d'algumas fabricas como porque algumas classes de operarios, como por exemplo os soldadores, repellem qualquer solidariedade na grève.

Para manter a ordem publica, no receio de qualquer alteracção, seguiu para ali na manhã de ante-hontem uma força de infantaria 4 sobre o commando do alferes Manuel Luiz Baptista Marçal.

E' de 8 paginas o presente numero do *Heraldo*.

VIDA LOCAL

Faça-se de Tavira uma cidade nova

Disseram-nos algures que os homens que presentemente constituem a comissão municipal administrativa d'este concelho, querendo de certa forma justificar as objurgatorias com que a miudo castigavam as edidades passadas, accusando-as de nada fazerem em beneficio da terra que representavam, se propunham deixar os seus nomes vinculados á historia do nosso municipio com uma administração derasgados empreendimentos e de uteis iniciativas de progresso local. Seria a luz brilhante das lâmpadas electricas substituido a archaica illuminacção de petroleo ou as intermitencias bruxoelantes do acetylene; seria um cemiterio novo em recinto apropriado; seria a construcção moderna e luxuosa de uns novos Paços do Concelho; seria a rua da *Liberdade* despejada do immundo párdjeiro que é a cadeia da comarca e que ali, em plena rua principal, atteaota contra os mais rudimentares principios de hygiene, de esthetica e de bom senso; seria a abertura de novas ruas e recintos publicos; seria, soflim, como que a transformacção d'este burgo de Paio Peres, amouriscado e derruido, n'uma outra cidade nova e civilisada onde o *touriste* que a percorresse, em vez de se entreter com velharias historicas que lhes satisfizessem os appetites de archeologo, delicesse a vista ns estyle moderno de novas construcções e de novas prespectivas.

Quasi oito mezes vão decorridos desde que a ventania revolucionaria de cinco de outubro sacudiu das poltronas camararias os ultimos bonzos d'uma serie de vereações atrocemente accusadas de negligencia e de irregularidades sem conto e neste relativamente largo periodo de tempo, quando; pelo menos, era de prever que estivessem já lançados os alicerces d'esta grande obra de transformacção citadina, vemos que pouco ou nada se tem feito e que essa boa vontade de grandes empreendimentos locais, de que algures nos fallaram, está ainda virgem de resultados praticos.

Não desanimemos, porem. Roma e Pavia não se fizeram n'um dia e uma esterilidade de sete mezes, se é caso sem duvida digno de nota, não é motivo, ainda assim, para desesperarmos de todo, desiludidos e desesperançados. E' possivel que melhores dias venham ainda.

E porque assim o pensamos, permitimo-nos lembrar á actual edidade um melhoramento de incontestavel importancia local, dos que melhor podem contribuir para um largo futuro de prosperidades na vida do nosso concelho e ao qual talvez se offereça proximo ensejo de realisacção, em condições extremamente vantajosas. A camara ouvirá:

Tavira, quando era um excellento porto de mar, foi a primeira cidade do Algarve. O seu commercio e a sua industria assumiram por vezes um grau de desenvolvimento importante, que não só lhe deram fóros de primazia na provincia como a tornaram uma das mais florescentes cidades do paiz. D'aqui se fez bastantes vezes ponto de partida de peque-

nas expedições que se destinavam á Africa e um dos monarchas portuguezes que se aventurou até Genta aqui permaneceu alguns dias e aqui embarcou na galera que aquellas paragens o conduziu.

Depois o porto começou a asso-rear se, os ilheus de areia que salpicavam a nossa costa começaram pouco a pouco a conjunctar-se até formarem a ilha que hoje se estende a Cacella, levando-nos a barra para uma distancia de duas leguas ou pouco mais. O rio apertou e encheu-se de lamas, a barra tornou-se de difficil accesso e as embarcações de alto e pequeno lote que a miudo e de preferencia procuravam o nosso porto tiveram de abandonal-o, buscando agnas mais accessiveis á sua navegacção. A decadencia do porto foi a decadencia da cidade.

Ora se isto pode afirmar-se sem receio de contestação porque é, tambem, que da renovação e aperfeicamento do nosso porto não ha-de fazer-se ponto de partida para uma nova epocha de brilhante florescencia? Certamente que o não quizeremos, hoje, para abrigo de flotilhas ou de frotas que se destinem á descoberta e á conquista de novos mares e de desconhecidas terras, nem o quizeremos, tambem, para que os chefes de Estado venham aguardar n'elle o melhor ensejo de adejarom até Africa com bellicos instincios de conquista. Esses antigos feitos de façanhas guerreiras e de temerarias aventuras tiveram o seu tempo e não podem facilmente ressuscitar n'uma epocha em que já não ha terras a descobrir e em que a bravura muscular passou a ser-exhibição de theatro. Um porto bom e seguro queremos-o hoje como meio de facil e excellento accesso á exportação dos nossos productos agricolas que são a principal riqueza do concelho e como factor indispensavel ao desenvolvimento commercial e industrial de que tanto carece a cidade. Conseguiu-o seria, a nosso ver, abrir um rasgado caminho de prosperidades e de progresso á vida do concelho.

Porque se não mettem a serio e com firmeza n'essa grande iniciativa os homens que presentemente dirigem os assumptos locais? Não fazemos esta interrogação pelo simples prurido de a fazer, como que divagando sobre cousas que muitos julgarão utopias phantasiosas; fazemola, porque ella tem n'este momento, como já insinuamos, circumstancias especiaes de oportunidade.

Temos razões muito fundamentadas para suppôr que dentro de pouco tempo estará nas aguas do Guadiana, para desassoriar a barra e os bancos d'aquella importante arteria fluvial, uma magnifica draga ingleza, de excellento construcção e que, segundo boas informações, a empresa da Mina de S. Domingos contratou para aquelle serviço que tudo leva a crer se encetará muito proximoamente, como referimos n'outro artigo d'este mesmo numero do *Heraldo*.

A draga é d'uma empresa particular e assim como a mina a contracta, por si ou por outrem, para a dragagem da barra e bancos do

Gnadiana, tambem o municipio de Tavira a pôde contractar para a dragagem e barra do rio de Tavira.

Esse contracto seria, certamente, em circumstancias especialmente vantajosas e jámais a camara da nossa terra terá um tão excellente ensejo de promover esse importantissimo e necessario melhoraumento local.

Para o contracto feito presentemente, entrariam em linha de desconto quaesquer despesas, sempre custosas, de transporte, vista a hypothese de se encontrar a draga em Villa Real e a barra de Tavira ficaria a uma distancia em extremo diminuta. A esta condicção favoravel juntam-se outras não menos acceptaveis: a draga que vem é moderna, das mais aperfeçoadas, tirando lodo n'uma media de 1.000 toneladas por hora. Depois a dragagem pouco tempo duraria, porque o rio é estreito e com facilidade o lodo ou areia podiam ser lançados para qualquer dos lados marginaes logo depois de aspirados.

O fundo de despeza seria, a maneira do que se tem feito em casos semelhantes, um imposto estabelecido sobre todas as embarcações do nosso porto, — incluindo as de pesca, que teriam taxa menor, — e que seria pago na occasião da matricula, devendo estabelecer-se um limite minimo; e um imposto *ad valorem*, pago na alfandega, sobre todas as mercadorias carregadas ou descarregadas no nosso porto, incluindo o sal e quaesquer outras que se destinassem directamente aos portos ou a navios n'elles fundeados.

O imposto sobre as embarações não matriculadas na capitania de Tavira seria cobrado na alfandega em seguida á sua completa descarga ou no acto do despacho por sabida, conforme descarregassem ou carregassem.

Como todos vêem a occasião é propria e se um pouco de boa vontade e de energia conseguisse desta feita vencer a habitual indolencia dos nossos costumes, a reconstrucção do porto de Tavira seria em breve um facto realisado que novos horizontes de progredimento material abria certamente á população taviresente.

Pensem n'isto os homens que presentemente tem a seu cargo a administração do nosso municipio, não deixando de aproveitar este ensejo que tão favoravelmente se lhe offerece de mostrar que querem e sabem ser prestaveis e uteis á localidade que representam.

E se realmente o quizerem fazer, com facilidade obterão elementos de elevação. Do engenheiro nosso patricio sr. Joaquim Pires de Sousa Gomes existe, se não estamos em erro, um estudo no sentido de melhorar as condições do nosso porto, mudando-se a barra para entre as armações de Abobora e Medo das Cascas. Ha, alem d'isso, muitas disposições legislativas sobre casos mais ou menos identicos. Citamos algumas:

Barra de Aveiro, decreto de 2 de junho de 1884; Obras do porto e barra de Espinheira, carta de lei de 20 de junho de 1886 e decreto de 2 de junho de 1864; Barra de Portimão, carta de lei de 7 de julho de 1862, etc. etc.

Comissão de Pensões Ecclesiasticas do Districto Administrativo de Faro

Annuncia-se que no dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, no edificio do Governo Civil, se ha de realizar a eleição de um representante dos ministros da religião catholica, que segundo o disposto no artigo 114.º n.º 5 do Decreto com força de lei de 20 de abril ultimo tem de fazer parte da Comissão de Pensões Ecclesiasticas d'este Districto, para o que são convocados, como eleitores, os individuos que actualmente sejam ministros da mesma religião no Districto conforme o respectivo recenseamento.

Faro, 8 de maio de 1911.
O Juiz de Direito, Presidente da Comissão,
Vicente Dias Ferreira. 63

CHRONICA LOCAL

COMMERCIO DA TERRA

Ainda ha bem poucos dias, tratando d'estas chronicas do feriado no primeiro de maio, tive occasião de referir-me de leve, á desgraçada situação do commercio local indicando que se deviam aproveitar quaesquer oportunidades para lhe prestar algum apoio de que elle tão manifestamente carece.

Sobre a desgraçada situação da praça nada diremos que não esteja demasiadamente claro.

São tão variadas e até tão antigas as causas da ruina, que a muitos parece impossivel evita-la e na verdade se a tanto não chega pouco lhe falta.

Aponta-se como primeiras e mais sensiveis causas: uma crise geral que a provincia e talvez o paiz atravessam, a concorrência cada vez mais açambarcadora dos grandes armazens da capital e até do Extrangeiro, o Chiado o Grandellia, o Louvre, o Bon Marché etc.

São sem duvida motivos poderosos que justificam uma parte d'essa baixa monumental nas transações e nos ganhos, que nada parece poder deter. Mas, se fizermos algumas considerações mais profundas encontraremos muitas outras razões não menos poderosas que tem influido na vida do commercio da cidade.

As desintelligencias entre os membros da classe commercial em Tavira foram e são proverbiaes. Já em antigos tempos, quando apenas meia dúzia de homens tinham fechoado na mão todo o commercio da terra, ellas eram clasissimas e davam echo bem sonoro.

E hoje, como hontem, tem sido difficil senão impossivel entenderem-se os commerciantes.

Nos gremios, nas reuniões, ha sempre tão desencontradas opiniões, tão acirrada defesa de interesses levada alem do que é justo esperar-se, tanta inimizade latente, que nunca é possivel chegar-se a um accordo que na maioria de vezes beneficiaria todos.

Não ha sequer uma associação commercial, cousa indispensavel que hoje existe em sartanejas povoações.

O que ha com certeza, é uma orientação *arte nova* na sciencia de bacão e uns *parvenus* em figurino de grandes sabedores que affai arrebentam depressa, não sem fazer grande mossa nos que trabalham afanosamente para angariar o cobre necessario e tressuam para conseguir atraz do bacão ganhar para o sustento da familia e pagar as contribuições.

Não se veja aqui referencias a... este ou *aquelle* porque não se trata d'isso. Não pretendemos agora ir mimosear com referencias despropositadas quem quer que seja, ou honesto mercieiro retirado com fortuna dos negocios, ou imprudente mancebo que esteja soffrendo as consequencias da sua errada orientação. O que desejo é pôr bem á vista uma das causas mais simples e ao mesmo tempo mais terriveis da decadencia actual.

Está o mundo *al revés* como se diz na comedia. Antigamente, ainda assim em tempos remotos já, labutava-se muitos annos antes de assentar sobre os homens a responsabilidade de uma casa de commercio.

Tomavam-se ensinamentos dos mestres já praticos, *galuchava-se* annos e annos enquanto se iam juntando os vintens ao canto da gaveta. Bons tempos.

Hoje ha gerações expontaneas dos *Julios Jaluzotes*; apparecem como cogumelos ou surgem como berrinha de purgar á primeira humidade que cahir na rua.

Veem logo mestres. E não lhes basta isso. Tomam o mundo ás mãos ambas e, desde então, só tem um guia, só querem uma orientação: arrebentar os collegas com menos dez reis em qualquer artigo.

São victimas d'esta extranha obsecção muitos e, quando lhe encontram o erro é já tarde e a más horas. Ora é por estas e outras que o povinho, já acostumado a danças macabras de liquidacão e concordatas se lembrou de fazer aquella escala bonrosa do

—Está em n.º 1 fulano
Dibote signifiivo, mancha terrivel

que tanto tem cahido sobre o trampolinho como sobre o homem honrado; que será bem applicado a uns mas que sem duvida ha de ser pesadelo para outros, para os que tenham a consciencia tranquilla e a noção do dever.

E tudo isto porque? Porque se inventou esta escala na ordem dos... fogos e porque paira sobre a nossa praça um descredito que faz arrear de susto os fornecedores?

Porque as extravagancias são taes que até mesmo os que podiam cahir nas pontas dos pés isto é, sem atormentar a espinha, cahem de borço, desasradamente. E como as quedas são umas airaz das outras, o descredito sobrevem, os fornecedores que-rem segurança e o commerciante que erradamente encheu a casa e tem de pagar, ha de arranjar o dinheiro para a letra e não hesitará, vendo se em apertos, em vender o artigo mais barato do que lhe custou.

E o outro que precisa ganhar um vintem porque não é para outra cousa que tem a porta aberta, fica-lhe a olhar á harateza...

De maneira que uns não vendem e aos outros não aproveita a venda.

S. J.

A assignatura do **Heraldo** custa apenas **500 réis** por semestre.

Candidatos pelo Algarve

O directorio sancionou já as candidaturas propostas pelas diversas commissões locais da nossa provincia, havendo apenas a seguinte alteracão: o dr. Aresta Branco que não pode ser eleito pelo circulo de Beja por ali exercer o cargo de governador civil, é proposto pelo circulo de Faro, passando a ser candidato do circulo de Beja o sr. dr. Estevão de Vasconcelos que as respectivas commissões haviam proposto para este circulo.

De modo que os candidatos ás Constituintes pelos dois circulos do Algarve são os seguintes:

CIRCULO DE FARO

Pela maioria:
Thomaz Cabreira, capitão de engenheira.
Dr. Aresta Branco, medico.
João Fiel Stockler, capitão tenente da armada.

Pela minoria:
Dr. Antonio Celorico Gil, advogado.

CIRCULO DE SILVES

Pela maioria:
Dr. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios.
Dr. José de Padua, medico.
Mendes Cabeçadas, capitão tenente da armada.

Pela minoria:
Alberto Silveira, major da policia civica.

GAZETILHA

Chega brevemente a grande fita
Escrava Branca

Anda a minha prima Rita
Com um grande carranca
Por não ter chegado a fita
A Escrava Branca

Dom Payo Peres, á esquina
Gemidos do peito arranca
Querira ir ver a menina
Escrava Branca!

O pae do meoio Pires
Chegou-lhe com uma tranca
—Toma lá, que é para ires...
A' Escrava Branca

Namora Branca Penedo
O policia Zé da Franca
Ouve se á noite em segredo:
—*Tua Escrava...*
—*Nioba Branca!*

Oa-me vontade de rir
Ao ver a gente que arranca
Tres patacos para ir
A' Escrava Branca

S. J.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 14—José Pereira Ramos.
Segunda, 15—D. Leocadia Julia Xavier de Bastos, dr. Alvaro Bettencourt Leite de Athaydo, Luiz Pires.

Terça, 16—D. Ermelinda Poesda Chaves, D. Rosa Mendes, Francisco Napomuceo Fragoas.

Quarta, 17—Samuel Sequeira.

Quinta, 18—Maooel Monteiro Motta Mascarenhas, José Avellar Baeto, Desiderio Venancio Peres.

Tem passado bastante incommodado de sande o sr. dr. João Baptista Braz, d'esta cidade. Teve na sexta-feira a visita medica do seu collega dr. Antonio Silva, de Villa Real.

No rapido de segunda feira partiu para Lisboa o sr. Antonio Xavier da Trindade, chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade que, durante a sua ausencia, tem estado substituido pelo sr. Luiz Mario de Sousa Carvalho Galvão, funcionario telegraphico em Olhão.
O sr. Trindade vem retomar o seu logar na proxima quinta-feira.

Esteve em Tavira na terça feira o sr. Francisco do Carmo Sousa, amouçense do governo civil.

De regresso de Lisboa, onde esteve alguns dias, chegou a esta cidade no domingo o sr. João Pedro Augusto Soares, aspirante telegrapho postal.
Na segunda feira retirou para Villa Real com sua esposa e filhos:

No rapido de segunda-feira seguiu para Evora o capitão medico dr. João Ponce.

Veio a Tavira na quarta feira a sr. D. Maria Solocio Padinha.

Na quarta feira partiu para Lisboa o sr. Carlos Marques, capitão do porto.

Com sua familia está a mudanca de ares na Fortaleza da Conceição o sr. Joaquim de Mello Trindade.

Esteve em Tavira na sexta feira o sr. Joaquim Peres oscrivão do juizo de direitio em Faro.

Assistencia elegante no «Tennis», na quarta feira.

«O. Maria Augusta Guedes, D. Maria Aguas, D. Maria Pacheco, D. Ilda Cansado.
«Mesdemoiselles» Hermínia Fontoura, Gloria Neiva, Alda Neves, Flavia Neiva, Thereza Aguas, Anna da Gloria, Maria João Ribeiro, Maria Aguas, Maria de Lourdes, Maria José Neves Mello.
«Bebês» José Pacheco e Rogario Cansado.

No rapido de segunda feira ultima, seguiram de Faro para Lisboa, com demora d'alguns dias, o sr. Antonio Guimarães Xavier a sua esposa sr.ª D. Maria Thereza de Carvalho e Costa Xavier.

Está em Lisboa, prestando provas no concurso para delegado de saude no districto de Faro, o distincto clinico e nosso querido e particular amigo sr. dr. Francisco Honorato de Souza Vaz.

Regressou na manhã de sexta feira de Lisboa a Faro o sr. João Tavares Archanjó.

Regressaram a Faro «madame» Judice Fialho e suas filhas «mesdemoiselles» Justina e Izabel.

Com sua esposa e filhas O. Sol e D. Rachel, está em Lisboa o sr. Abraham Amram, de Faro.

Encontra-se melhor do seu padecimento o sr. Antonio Joaquim Peres.

Acompanhada de sua irmã D. Maria Carlota e de seus filhos, retirou para Lisboa a sr.ª D. Maria Luiza Pimentel Pinto, esposa do officia de armada sr. João Judice de Vasconcelos.

CONVITE

A commissão organisadora para a recepção do Ex.º Ministro do Interior Dr. Antonio José d'Almeida, que é esperado n'esta cidade no dia 22 do corrente, resolveu abrir desde já a inscripção por quotisação para o banquete que se hade realizar na sala da escola Jára em honra de Sua Ex.ª, n'aquelle dia.

A inscripção está aberta no Centro Republicano.

O Presidente da Commissão
Fructuoso da Silva.

OS QUE MORREM

Falleceram:

Em Lagos: José João de Azevedo, que fazia parte do batalhão de voluntarios; D. Maria Barbara Velinho, avó do tenente Francisco Velinho e do alferes Velinho Correia, em commissão no ultramar e sogra do tenente sr. José Maria Correia Junior e do alferes reformado sr. Antonio Nicolau de Sousa; D. Marianna da Gloria, cuohada do proprietario sr. Barnabé Gomes Formosinho e tia dos srs. capitão Bento Gomes Formosi-

nho, Sebastião Luiz da Silva, escrevente da capitania; O. Maria Carolina, que deixou um filho de menor idade,

Armações d'atum

(1.ª semana)

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA DE 9 A 13 DE MAIO.

Abobora—2 atuns; 30\$106 réis.
Medo das Cascas—8 atuns, 13 atuarros e 7 albacoras; 180\$249
Barril—2 atuns e 2 atuarros; rs. 32\$833.
Livramento—6 atuns; 77\$500 rs.
Atalaya—9 atuns, 3 atuarros e 26 albacoras; 221\$500 réis.
TOTAL: 27 atuns, 18 atuarros e 33 albacoras, no valor de 542\$248

“O HERALDO”

Correspondendo á lisongeira accitação que o *Heraldo* tem merecido ao publico da nossa provincia, damos hoje um numero de **oito** paginas, contendo novas secções e largo noticiario.

Apesar d'isso, porem, tivemos de reservar para os proximos numeros, por falta de espaço, os seguintes artigos:

O Espartilho, interessante chronica da nossa estimavel collaboradora *Carlota Angela*.

Politica e Negocio ou Honra e proveito no mesmo sacco, artigo de finissima charge sobre eleições, devido á penna de *Dominó Azul*.

A mensagem dirigida por alguns cidadãos de Faro ao sr. ministro do interior a proposito da reforma de instrucção primaria e que amavelmente nos foi cedida pelo nosso estimavel amigo sr. Albano de Mira Saraiva, sub-inspector escolar d'este circulo.

Amór, versos humoristicos, inéditos, de *Silvius*.

Um trecho da interessante conferencia do dr. Mattos Cid, «a situação da mulher na sociedade portugueza.»

Tambem por falta de espaço deixamos de publicar as nossas secções *Echos*, *Volta ao Mundo* muitas noticias e alguns annuncios de que pedimos desculpa aos annunciantes.

Desastres

Joaquim Lourenço, de 50 annos alfaiate em Odeleite, entregava-se em frequencia ao desporto da pesca por meio de cartuchos de dynamite. Foi pescar por aquelle processo ao sitio do Moinho, mas com tanta infelicidade que um dos cartuchos rebentando esphacelhou-lhe o antebraço direito que lhe foi amputado. Feriu-se tambem no peito e cara sem gravidade.

Paulino de Souza, de 16 annos natural de Moncarapacho andando á caça no sitio da Foupna, com uma espingarda bastante velha foi victima de um desastre que podia ter-lhe custado a vida. A espingarda rebentou estropinando-lhe a mão esquerda a que tiveram de ser amputados dois dedos.

Está tambem no hospital, em tratamento.

CURTO...

O nosso conspicuo collega de Valença, *A propaganda*, que por signal, é extremamente curto (de tamanho, já se deixa ver) para demonstrar ás gentes que não passamos de *microbio* no jornalismo chegou a dar-se ao trabalho de pegar na fita... e medir-nos!

Olhem que sempre é necessario ter nma paciencia...
E duas vezes embira conosco. Como se uma não fosse bastante e não conhecesse o aforismo:
..... *non bis in idem*.

Pois já que duas vezes topou conosco tambem por duas vezes lhe mostraremos que é tempo de reconhecer o obstaculo.

DEMOLINO

PSYCHOLOGIA DO IMBECIL

Um dos typos predominantes no Algarve é o imbecil.

Ha-os de varias proveniencias e castas, ostentando á luz quente deste sol esplendido as suas taras e superfluidades.

Uns nasceram em berços de ouro, outros soltaram os primeiros vagidos entre as quatro tabuas de uma caixa de figos.

Neste rincão onde as amendocias annualmente enfloram para as grandes nupcias da Natureza, pode dizer-se, deve dizer-se que o imbecil parvoeja e vive a sua existencia de inutil, de norte a sul, de leste a oeste, graças á criminosa tolerancia de uma sociedade retintamente burgueza e estúpida, de que elle faz parte integrante.

Como vibrões em agua corrompida, os imbecis pullulam em todo o Algarve.

Uns, os indigenas, os nativos, os regionalistas, nasceram á sombra protectora e fraterna das grandes alfarrobeiras de troncos rugosos e folhas glabras, são quasi sempre montanheiros polidos.

Os outros, os lá de fóra, vieram de toda a parte, insinuaram-se, palpitarão o meio, que lhes pareceu optimo para a sua floação parasitaria e, entrando, trataram de adoptar-se o melhor possivel, de enraizar, de fincar pé, de confraternisar com os nativos, constituindo assim toda essa ignobil e tripidante malta que embarça os que trabalham, lançando mão da intriga vil, em que a honra e a dignidade das victimas são corroidas pela sua babujem peçonhenta de invejosos, de despeitados, de racionais sem brio nem caracter, genuinas individualidades fallidas, em liquidiação forçada, por conta dos credores, por quebra fraudulenta.

Os imbecis indigenas foram talvez, nos tempos remotos da infancia e da puberdade, bons mocinhos, creaturas inoffensivas e ingenuas, incapazes de uma má accção, mas pouco a pouco a Inveja, o Exhícionismo e a Toleima, infiltrando-se-lhes no cerebro de lama os preceitos da perversidade, transformaram-nos nesses vultos grotescos e perfidios, que circulam em volta de nós, que pretendem dominar, mas que não passam de excentricos estafermos opulentados com toda a hypocrisia de Tartufo aliada ao bonacheirismo asnatico de Sancho Pança.

O imbecil entre nós, como por toda a parte, dividê-se em duas grandes categorias:

O imbecil em bruto, sem educação nem instrução, e o imbecil diplomado seja lá no que fór.

Mas—caso estupendo!—em materia de sandice tanto vale o imbecil diplomado como o imbecil que não sabe escrever o seu nome.

Ao imbecil indigena illustrado, nasceram-lhe em geral os pruridos de prodominio, depois de uns preparatorios favoraveis, adquiridos no bom tempo em que os examinandos pódiam dar homens por si, os exames se compravam ás libras, e as distincções eram só para os amigos.

Depois correu a bacharelisar-se em qualquer faculdade na prehistorica universidade da lusa Athenas.

Feito o curso, o imbecil regressa triumphante!

Está homem feito; talento consummado, genio authenticico, lá por que soube sugar-se com paciencia benedictina a aturar os lentes um rór de annos, disvellos que estes lhe pagaram aturando o tambem e presenteando-o, de vez em quando, para o animar, para o estimular, com alguns r r malignos!

A volta de Coimbra, o imbecil é, em regra, festivamente recebido pelos amigos e admiradores.

Ha foguetes, musicatas, copo de agua em casa da paternidade, com saudes divorciadas da boa pronuncia e da logica e vultos bacchicos que tombam na sombra.

De resto, todo este ceremonial de exhibição é indispensavel ao futuro grande homem.

Eil-o prompto a estender o trombil aos cargos mais remunerados,

eil-o prompto a obter a imprescindível cevadocracia,—sim, porque,—que diabo!—não foi para trabalhar que elle andou calcurriando as ruas da luza Athenas, enquanto os maños devoravam no remanso da casa paterna, entre doçuras buccolicas, a triologia das rações diarias: milho, sardinhas de estiva e... figos seccos!

Dahi a explicação do seu gesto e a necessidade absoluta que o imbecil sente de ser *alguem*, de ter nomeada, de valorisar a propria personalidade que, nos seus exames de consciencia, lhe sôa desafiadamente a vaso rachado.

E' por isso que o imbecil trata de *arranjar-se* o melhor possivel e ao falhar-lhe o recurso sempre appetecivel de um *casorio rico*, não escrupolisa em aceitar quantos cargos se lhe deparem; luctando, intrigando, barafustando enquanto não descobre probabilidades de lhes lançar as unhas aduncas de ambicioso sem brio.

Da maneira como o imbecil indigena se desempenha dos varios cargos em que as suas aptidões negativas se teem ramificado; fallam eloquentemente o aspecto inesthetico e o atrazo moral e intellectual das cidades e villas do Algarve, na mór parte das quaes predomina a Intriga e impera a Insidia.

E' triste, mas é profundamente verdadeiro.

Quanto ao imbecil em bruto, esse tem outra esphera de accção não menos pernicioso e condemnavel.

Dominado por completo pela Inveja, cresce-lhe lá dentro, na immunda cafunna do craneo vasio, um odio surdo aos que pensam, aos que meditam, aos que sabem comprehender toda a subtileza das coisas, aos que se elevam pela Intelligencia e pelo Trabalho e lhe chicoteiam a vaidade ignobil de charlatães vulgares, com o tagante do seu inflexivel desprezo.

Dahi as infectas campanhas, que quasi diariamente veem ao lume destas aguas sujas, constituídas por este meio provinciano, onae, como em todos numa colligação perpétua, se guerream os que, agitando o facho da revolta, ameaçam destruir todas as praxes e todo o conservantismo reles de uma sociedade corrompida prestes a afogar-se num grande mar de ignomia!

Na lucta travada, que promete ser grandiosa, a maioria, pertence por enquanto incontestavelmente ao imbecil, cujas hostes são formidaveis, cujas catervas são innumerables.

Mas os que trabalham, os que luctam desinteressadamente para a conquista do bem geral, não desanimam, não recuam, não vacillam perante a expectativa de serem as victimas da carnagem!

Não! E' que os anima a esperanza de que, bem opressa, no esplendido horizonte da Democracia, despontará o ruilantissimo sol da Razão!

Então, todos os imbecis serão implacavelmente eliminados e o Trabalho e o Estudo, dando-se as mãos, poderão garantir a uma humanidade nova, sem mandões nem mandados, o goso completo de todos os bens da terra!

Flaminio

—No proximo numero n'esta secção:—

TRATANTOSCOPIO por JURINO

DR. ANTONIO PEREIRA REIS

Foi nomeado juiz substituto de uma das varas civeis de Lisboa neste illustre advogado e distincto jornalista que foi um dos principaes e mais brilhantes cooperadores do *Heraldo* no inicio da sua publicação

Agradecimento

Francisco Antonio Gomes, restabelecido de uma pertinaz doença, testemunha por este meio os seus agradecimentos a todas as pessoas que tiveram o cuidado de informar-se da sua saude. Aos srs. drs. Antonio Padinha e Silvestre Falcão se manifesta em extremo grato pelo aturado cuidado e saber com que o trataram.

Tavira, 10 de maio de 1911. 64

À GANDAIA

Do *Districto de Faro*, chorando sobre as ruinas do museu archeologico:

«Para dar logar á installação da conservatoria do registo civil em Faro, a commissão municipal administrativa deste concelho lá fez arrecadar, a trouxe mouxe, os monumentos do museu archeologico desta cidade numa das tres salas que elle até agora occupava. Pobre museu!»

Não chore collega, que tambem... ha de vel-o melhor installedo.

—><—

Do mesmo *Districto*:

«Quem sabe se a regeoeração da especie humana não está nos fructos, no regresso aos costumes primitivos, na integração do homem, da natureza, conduzindo-nos á longevidade biblica!»

Perdão, collega venerando. Pode estar e pode não estar.

Mas onde está com certeza é na *Emulsão de Scott* ou nas *Pillulas Pink*.

—><—

Do manifesto illustrado de um grupo de *Legitimistas* com L grande, depois de dizer da Republica o que Mafoma não disse do toicinho:

«Nós vamos no côro de todos os descontentes dizendo tambem: Isto não pode continuar.»

No côro?

Sempre fradescos estes legitimissimos partidarios da força e do cáctel!

—><—

Do *Silvense*, num jacto de socialismo de trazer por casa:

«O operario-verá no patrão, em vez de um explorador sem esforço, (?) em vez do sugador do seu sangue e em vez de um inimigo, o seu melhor companheiro e o seu melhor amigo, caminhando ambos de braço dado para um bem estar geral.»

Pura utopia! O burguez e o operario da nossa epocha nunca poderão andar de braço dado pela razão simples de que: o primeiro vae para o *chá das cinco* e o segundo deciltra nas vendas.

Quando, porem, burguezes e operarios se resolverem a tomar o saboroso *chá* da Instrução, outro gallo ha de cantar.

Então sim. Os homens andarão de braço dado porque terá deixado de existir o operario, morrendo de morte macaca o patrão que o explora.

Por outras palavras: A humanidade disfrutará o bem geral, conquistado pelos esforços de todos os homens validos.

Mas... daqui até lá: Pela Republica!

—><—

Do discurso do reitor do lyceu, cidadão Callado Nunes, na sessão de propaganda do 1.º de Maio, na associação dos corticeiros:

«A Republica não é talvez uma forma de governo que satisfaça plenamente o ideal politico do seculo XX, mas ao menos não repugna á Razão como as monarchias. E' um degrau solido e firme da escada, que nos ha de conduzir a um governo quasi perfeito.»

Apoiado! E nós cá vamos trepando...

—><—

Da *Alma Algarvia*—commentando a seu modo o *A' Gandaia*,—depois de nos render immerceidas amabilidades:

«Mas ha nos tempos a esta parte o *Heraldo* metteu-se á gandaia e tão más companhias já arranjou que nos apparece completissimo, de *melenas* na testa e em *mangas de camisa*, numa piada confusa e atrevida, offendendo muita gente que nunca o offendeu.»

Sendo a propriedade um roubo e o roubo um direito social, de forma alguma nos offendem as *melenas* com que a *Alma*, sempre amiga de coisas terrenas, nos agracia.

Figura-nos tambem a mesma *Alma*, andando á gandaia em... *mangas de camisa*...

Pois tambem nos não offende.

As *melenas* fazem geralmente parte obrigada da tragica caracterisação dos que trabalham, dos farrinios, dos *sem eira nem beira*, que, sem dinheiro para comprar pão ainda menos podem custear as despezas superfluas de um esmerado corte de cabelo.

Usam por isso *melenas*, que o suor do trabalho empasta sobre a testa livida e, se andam em mangas de camisa é que a horda egoista dos burguezes, explorando-os, roubando-os, pagando-lhes o trabalho pela quarta parte do valor, nem sequer lhes consente o luxo de um misero casaco.

Julgavamos que a *Alma Algarvia* sabia isto, mas temos muito prazer em ensinar-lho, visto que somos dos que trabalham.

Apezar das *melenas* e da *camisa*, detalhe pittoresco que, repetimos, nos não offende, porque para nós não existe o convencionalismo burguez e porque estamos infelizmente habituados a ver que quem melhor veste é a burguezia gordalhuda, quer azul e branca, quer verde e encarnada, ha, na referencia da *Alma* um periodo que precisamos esclarecer.

E' este:

«Releia e concorde que em Portimão, além dos dois medicos dr. Cabrita e Corte Real, a quem estimamos, ha mais republicanos, que sem serem doutores, são igualmente honestos.»

Mas quem lh'o contesta? Citamos os medicos Cabrita e Corte Real por serem os unicos republicanos de nós conhecidos e não pelos seus diplomas, que para o caso nenhuma importancia teem.

São os republicanos portimonenses honestos e leaes nos seus processos de fazer politica?

Ainda bem! Muito folgamos por lhe termos dado ensejo para assim o declararem publicamente.

—><—

Santos de casa: De Lyster Franco, no artigo *Costume*, do ultimo numero do *Heraldo*.

«A analyse que darei da alta archeologia chineza é um resumo da tradição colhida por Pauthier, cujos importantes trabalhos sobre a China gosam de uma incontestavel auctoridade.»

Muito bem, collega! Mas permitta-nos que façamos votos para que não se trate de algum novo *Martim Moniz*, como o do *Districto*, que já não se sabe quando teve principio nem é facil calcular quando ha de ter fim. E são votos sinceros, creia!

POR ESSE ALGARVE...

Lagos

Uma commissão composta de antigos socios da Associação Commercial d'esta cidade, trata de proceder á sua reorganisação.

Faro

Causou a melhor impressão a carta do sr. Dr. José Teixeira de Azevedo, desistindo da sua candidatura e recommendando aos seus amigos que votassem no dr. Celorico Gil, que se tem aqui quem lhe corte na casaca, não sabemos se por conta propria, se a mandado de alguns seus dedicados correligionarios, conta tambem um numeroso grupo de amigos que sempre lhe admiraram a independencia de caracter.

Tende a tornar-se epidemica a mania do suicidio:

Depois da infeliz Marina do Carmo Graça, tentou suicidar-se por meio de asphixia fechando-se n'um quarto com dois fogareiros acesos, Olivia Pimenta, viuva. Amores mal correspondidos foram, ao que se diz, a causa de tão tresloucada tentativa. Está no hospital em via de restabelecimento.

Suicidou-se degollando-se com a

faca do officio, o sapateiro Francisco Dias Pires, solteiro, maior natural d'esta cidade.

—la sendo esmagado por um comboio, na passagem da Porta Nova Carlos Lahoia que ficou bastante ferido.

Villa Real

Quem como eu, embora disponha de um fraco intellecto, se dá ao trabalho de acompanhar de perto a marcha evolutiva da nossa politica, sem duvida, terá comprehendido que a sua esphera d'acção tende a alastrar-se heoficamente em toda a acção da palavra.

Depois de estabelecidos pela imprensa da capital varios *plebiscitos*, depois de um direi eu, dirás tu, sobre se, sim ou não, deve ser concedido o voto ás mulheres portuguezas, eu vejo proferir por um integerrimo magistrado, o sr. dr. João Baptista de Castro, sentença favoravel ao recurso interposto pela ahalisada clinica sr.ª D. Carolina Angelo.

Esta sentença que, pelas notas da imprensa, sei ter subido á Procuradoria da Republica, confesso, encheu-me de verdadeiro jubilo, posto que eu seja um extranho a questões de feminismo.

Eu, não discuto o valor juridico da sentença e não o discuto porque os meus poucos conhecimentos m'o não auctorizam; refiro-me tão somente ao valor que para mim representa.

E' isto que me leva a pronunciar-me. Para mim, a mulher representa na sociedade um papel nada inferior ao do homem.

Conheço um proverbio que, á parte a crueza do seu estylo, tem no entanto certa significação para o caso: os homens são para a rua, as mulheres são para casa.

De certo, é na rua que os homens exercem toda a sua actividade, desenvolvem a industria, o commercio e foi na rua que os eminentes estadistas que hoje tão distinctamente presidem aos destinos da nossa patria, exerceram toda a sua poderosa propaganda no sentido de redimirem uma nação que tendia a afundar-se na lama e estava decadente aos olhos do estrangeiro.

Ao passo que os homens assim procediam, as mulheres, em casa, cuidavam da educação e da hygiene dos seus filhos, incitando-os com maternaes conselhos a serem uns bons patriotas, uns bons cidadãos, sem esquecerem os arranjos domesticos e todas as frivolidades do seu cargo como hóas donas de casa.

Quar dizer, se o homem moireja e produz, a mulher moireja e produz tambem. Temos por isso a mulher e o homem com obrigações quasi homogeneas.

A' mulher é concedido o direito de se doutorarem, da mesma forma porque é concedida ao homem, e por essa ordem de ideias, lites é permitido o cultivarem as letras, as artes, as sciencias até o de constituirem obras de beneficencia, monte pios, creches, em que a sua administração revela a fina intelligencia de que a mulher é dotada, e que—sejamos francos—não ha quem lhe atire a primeira pedra pelo que os seus trabalhos teem de grande em materia economica e financeira.

De sorte que, no tocante a voto, a mulher é que está em manifesta inferioridade ao homem.

Ao passo que a lei concede o voto ao homem por saber ler e escrever, por ser contribuinte, por ser chefe de familia, etc, etc, a mulher que possui um curso superior, que é contribuinte, que é chefe de familia, está privada de tal regalia.

Será muito justo, justissimo até, mas eu não o comprehendo assim.

Comprehendo que haja mulheres eleitoras e elegiveis, da mesma forma porque ha homens eleitores e elegiveis, e por isso, confesso, a sentença proferida pelo dr. Baptista Castro calou profundamente no meio intimo, e sem duvida ter-se-hão prestado a commentarios optimistas.

A Suissa, a Austria e tantas outras nações, reconhecem o direito de voto á mulher e collocam-na em regalias civis em perfeita homogeneidade como os do homem.

NOVAS LEIS DA REPUBLICA

Contribuições predial e de renda de casas—Modificação do systema monetario.

A verdadeira avalanche de novas leis com que o governo provisório da Republica vem operando desde que se acha constituído, uma radical transformação na sociedade portugueza, pondo a nossa legislação a par do que de melhor e mais avançado existe nas diversas codificações dos paizes mais cultos, vêem agora juntar-se tres importantes medidas emanadas do ministerio das finanças, uma das quaes respeita á modificação do nosso systema monetario, referindo-se ás outras duas a parte da nossa tributação, alterando-a com indiscutivel vantagem:

Contribuição predial

A partir do corrente anno esta contribuição será lançada pelo systema de quotidade, cessando por completo o de repartição de contingente assim como acaba, tambem, a applicação dos diversos addicionaes para o Estado que recaham sobre a mesma contribuição.

Os contribuintes que de todas as suas propriedades tiverem um rendimento total não superior a 50000 réis, não pagam contribuição.

Alem de algumas propriedades publicas e de beneficencia, não pagam contribuição: Os terrenos baldios de logradouro commum, quer dos moradores do concelho, quer dos moradores da parochia;

Os terrenos incultivaveis; Durante 20 annos, a contar do da sementeira, os terrenos incultos que, não sendo aptos para outras culturas, forem applicados á cultura de pinhal ou sobreiro.

Proceder-se-ha no corrente anno á revisão das matrizes no intuito de, tanto quanto possível, se conseguir o seu aperfeiçoamento, no que respeita á descripção dos predios e á fixação do seu rendimento.

Para que se execute esta revisão, todos os proprietarios ou usufructuarios são obrigados a apresentar aos respectivos escrivães de fazenda, dentro do prazo de 30 dias, que opportunamente será annunciado, declarações do rendimento liquido, em réis, de cada um dos seus predios, rusticos ou urbanos.

Estas declarações serão feitas em impressos apropriados que os regedores farão distribuir gratuitamente.

E' de toda a conveniencia dar o valor exacto dos rendimentos, porque o Estado procederá a rigorosas investigações, tendo grandes penalidades os contribuintes que se provar terem sido abusivamente inexactos nas suas declarações.

A contribuição será paga em 4 prestações: janeiro, abril, julho e outubro.

Renda de casas

Outro diploma importante, recentemente publicado, é o que extingue a contribuição de renda de casas, a começar no anno de 1913.

Era uma contribuição absurda, esta da renda de casas. Comprehende-se que o Estado lance um imposto sobre qualquer beneficio ou rendimento, mas que o lance tambem sobre uma despesa, como é para o inquilino a renda de casa, isso é que é inaceitavel porque a torna uma tributação injusta, oppressiva e vexatoria. O governo, como dissemos, resolveu acabar com ella desde o anno de 1913.

Até essa data a referida contribuição será lançada, mas ficam d'ella isemptas as casas de habitação cujo valor locativo fôr inferior:

Nas terras do 1.º ordem a.....	150\$000
Nas terras do 2.º ordem a.....	75\$000
Nas terras do 3.º e 4.º ordem a.....	30\$000
Nas restantes terras a.....	15\$000

Serão annulladas todas as contribuições de renda de casas referentes a predios de rendimento inferior aos consignados n'esta pequena tabella e que ainda estejam em divida. Os que já tiverem pago as suas contribuições não podem

reaver o dinheiro, visto que só serão annulladas as que estiverem em divida e sejam respeitantes a casas de rendimentos inferiores áquelles.

Emquanto durar o lançamento d'esta contribuição, a cobrança será feita em quatro prestações.

Systema monetario

Vae modificar-se profundamente este systema, passando a principal designação monetaria, que era de réis para centavos. Adopta-se como nova unidade o escudo de ouro, moeda que conterá o mesmo peso de ouro fino que a actual moeda de 10000 réis em ouro, á qual será, portanto, inteiramente equivalente.

O escudo dividir-se-ha em 100 partes eguaes, denominadas centavos, correspondendo assim um centavo a 10 réis do actual systema. Como multiplos do escudo, cunhar-se-hão moedas de 2,5 e 10 escudos, todas de ouro, as quaes equivalerão evidentemente ás actuaes moedas de dois, cinco e dez mil réis; e como submultiplos, moedas de prata, de valor legal de 50, 20 e 10 centavos, que corresponderão, respectivamente, ás actuaes moedas de 500, 200 e 100 réis, e moedas subsidiarias de bronze-nickel, do valor legal de 4, 2, 1 e 0,5 centavos, correspondentes, respectivamente, á antiga moeda de 40 réis e ás actuaes moedas de 20, 10 e 5 réis. Alem d'estas moedas cunhar-se-hão ainda moedas de prata, do valor legal de um escudo.

CADASTRO RUSTICO

Ao que nos consta, vão realisar-se no paiz, nas cidades e villas mais importantes, conferencias publicas sobre o cadastro da propriedade rustica.

O sr. ministro do fomento deseja que o assumpto seja largamente debatido, por maneira que a regulamentação do cadastro seja, quanto possível, a melhor.

Ainda para isto o sr. Brito Camacho conta com a benemerita Associação de Agricultura, que tão devotadamente está servindo a causa nacional.

Trafego entre sul e norte do paiz

Destinada a preencher uma lacuna, que se dava com o trafego entre o sul e o norte do paiz, entra em vigor no dia 20 do corrente, a nova tarifa especial n.º 101, de pequena velocidade da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, combinada com as linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro, para o transporte de mercadorias diversas por vagon completos, ou pagando como tal, das estações de Setubal, Portimão, Faro, Olhão e Villa Real de Santo Antonio, para a de Vianna do Castello ou vice-versa.

Os preços são os seguintes, por tonelada e por series em que estão divididas:

De Setubal, 30410, 1.ª serie; 20920, 2.ª; 20430, 3.ª e 10950, 4.ª serie; de Portimão, 40930, 40220, 30520 e 20820, respectivamente; de Faro, 50010, 40290, 30580 e 20820; de Olhão, 50080, 40350, 30630 e 20990, e de Villa Real de Santo Antonio, 50400, 40630, 30860 e 30090. Pertencem á 1.ª serie: oleo de palma; á 2.ª vinho; á 3.ª arroz, cereaes, cimento, conservas alimenticias, madeiras, sal e serradura; e á 4.ª serie: fructas secas. Para o vinho a carga minima dos vagon completos é de 8 toneladas, e para todas as demas mercadorias, de 10.

Alem dos preços indicados, accresce o custo das despesas accessorias, em conformidade com as respectivas tarifas de cada linha.

As taras vasias gosam do retorno gratuito á procedencia, medianamente a adena do pagamento de 60 réis por cada tara, ou seja 20 réis para cada linha.

A nova tarifa tem importancia capital no desenvolvimento das relações commerciaes com o Algarve.

E' pessimo, presentemente, o estado sanitario da Guiné.

A BARRA DO GUADIANA

Irão fazer-se, d'esta vez, as necessarias dragagens?

Os inglezes são, como toda a gente sabe, os homens mais praticos do mundo, substituindo pela clara evidencia dos factos a apparatusa exhibição das palavras. Sendo assim e estando constituída por cidadãos inglezes a empresa da mina de S. Domingos, não é para admirar a rapidez com que se está traduzindo em realidade de factos o que ainda ha pouco não passava de uma simples noticia de jornal.

Dissemos ha poucas semanas que esta empresa estava resolvida a empregar as maiores diligencias para que quanto antes se procedesse á necessaria dragagem na barra do Guadiana, que, pelo seu açoreamento, não pode actualmente ser accessivel aos barcos de maior lotação. Succede mesmo que os vapores de lotação menor, que conseguem ancorar no porto da mina (Pomarão) para carregamento de mineral, tem de conduzir no percurso do rio até fóra da barra uma carga muito reduzida e que só depois, quando já no alto mar, é augmentada a toda a amplitude da sua lotação. Para estes carregamentos fóra da barra tem a empresa pequenos barcos de vela que conduzem o mineral sufficiente para ali completar a carga, empregando-se nesse carregamento muito pessoal.

Este pessoal, que é bastante numeroso, vem desde ha tempos mostrando descontentamento pela sua remuneração, tendo-se já esboçado algumas tentativas de greve geral.

Foi prevendo as consequencias d'este estado de espiritos que a empresa da mina representou ao governo portuguez no sentido de se dragar a barra do Guadiana, já hoje muito difficultosa para a navegação. Não sabemos se o governo portuguez mostrou ou não desejos de attender essa representação, mas o que é certo é que a empresa mandou vir de Inglaterra sem delongas tres distinctos engenheiros, peritos n'esta especie de trabalhos, e que desde ha dias se encontram, por conta da Mina, fazendo os estudos da barra e bancos do Guadiana. O engenheiro director dos estudos é o sr. C. Campbell que, com os seus dois ajudantes, todas as manhãs se dirige a bordo do rebocador Rona para a barra e outros pontos do rio, fazendo sondagens e mais investigações.

Pará a Mina agora a dragagem por sua conta? Não é muito admissivel essa hypothese porque os inglezes, mesmo por serem gente pratica, não se dão muito a actos de tanta abnegação E' provavel, no entanto, que feitos os estudos, a Mina proponha aos governos portuguez e hespanhol o empreendimento d'aquelles trabalhos, conseguindo demovel-os á sua realisação.

Diz-se até que para este supposto desideratum muito contribuirá junto do governo hespanhol uma companhia franceza que recentemente adquiriu a propriedade de duas minas que tambem tem porto no Guadiana, na margem hespanhola —La Loja e Cabezas— as quaes a mesma companhia vae fazer entrar em grande actividade, propondo-se extrahir e exportar 100:000 a 120:000 toneladas de mineral por anno.

A dragagem da barra e dos bancos principaes do Guadiana é um melhoramento de indiscutivel vantagem e importancia que os dois governos da peninsula não podem descuidar; é certo; porem, que a realisação d'esta importante obra influirá nefastamente na vida economica de Villa Real de Santo Antonio, arrancando-lhe uma receita anual de 70 a 80 contos de réis.

José Maria dos Santos, junior

com o curso de Construção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa:

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

A REPUBLICA CONSOLIDADA

AFFIRMA-O AO HERALDO UM REPUBLICANO HISTORICO

Não é mysterio para ninguem que as novas instituições tem poderosos inimigos.

O sol da Rotunda encendo com a esplendida luz da Liberdade os tenebrosos horisontes da Patria, afugentou, sem destruir, o bando negro das aves de rapina que a dilaceravam, obrigando-as a procurarem a sombra da traição e o mysterio das conjuras, no intuito sacrilego de empolgarem de novo a presa livre!

As leis do governo da Republica, entre as quaes avultam a de instrução Primaria e a da Separação da Igreja do Estado, uma rasgando ao escravizado povo portuguez os amplissimos horisontes do Intellectualismo, outra fazendo ruir como um castello de cartas todas as regalias de uma classe privilegiada e despotica—o clero—, a lei sobre o Credito Agricola libertando os humildes das garras aduncas dos grandes proprietarios, alem de muitos outros e importantissimos documentos legislativos que honrando os cidadãos que os subscreveram, collocaram a joven Republica num logar de destaque entre as nações da velha Europa burgueza e conservadora, concitaram os ferozes odios dos reaccionarios, que viram fugir-lhe a victima de tantos seculos e irritaram extraordinariamente os bandoleiros, que, por conta propria e alheia, exploravam o paiz.

Dahi a ridicula serie de conspiratas que o governo da Republica tem sabido reprimir a tempo, dahi as infamissimas campanhas que, lá fóra, no estrangeiro um misero grupo de degenerados portuguezes tem levantado contra as novas instituições, procurando maculal-as com a sua haba infecta e immunda de traidores.

Aqui mesmo no sul, nesta remota provincia do Algarve, oude, num ceo de esplendido azul, um sol de ouro acaricia agora na ridente quadra primaveril as amendoeiras floridas, chegam de quando em vez os mais dispartados boatos, o menor dos quaes consiste em repetir-se: «que isto está mau, que a Republica está muito tremida» e outras bugarias semelhantes que só fariam rir se não indignassem profundamente, sabida a origem que macula taes noticias e as pessimas intuições dos refalsados hypocritas que as fazem circular.

Não é faltar á verdade, consignar que tão torpes boatos, perturbando os espiritos mais timidos, tem e não pouco contribuido para uma vaga inquietação geral que mesmo aqui na provincia onde todos se conhecem se faz sentir e influe.

De resto cumpre tambem accentuar que os boatos surgem, vivem a ephemera existencia das rosas de Matherbe, desaparecendo a breve trecho, quer desmentidos pelos factos, quer para darem logar a outros, ainda mais terroristas e absurdos.

Os jornaes desmentem, é certo, as tetricas noticias, mas no animo rude do burguez provinciano, em geral de curtas vistas e limitadissima instrução, sabendo, quanto muito, anavalar reputações na sombria intriga das hauças da terra, e fazer paciencias com a familia, em noites chuvosas, para a mesma desconfiança hostil, a mesma inquietação latente, o mesmo vago receio.

Conhecido de todos nós este mal estar, estava naturalmente indicado ao Herald o dever de combatel-o de uma forma efficaz, categorica e positiva.

Para isso, porem, carecia de elementos novos, de informações directamente colhidas fóra da teia da politica indigena, nem sempre livre do pernicioso contagio da intriga e do disparterio.

Quem, melhor do que o sr. C. Augusto Rego, bemquisto negociante de Lisboa, de passagem por Faro, um authentico republicano historico e devotadissimo amigo do seu paiz, nos pôderia informar sobre tão grave assumpto?

Ligado por intimos laços de familia ao sr. Ferreira; zeloso adminis-

trador do nosso brilhante collega, A Lucta, vivendo na capital e tendo cooperado com todo o seu entusiasmo de crente na grande obra da revolução, o sr. Rego devia saber muito. devia conhecer factos interessantissimos, dignos do registo do nosso jornal.

Radizada em nosso espirito esta convicção, tratámos de procurar o sr. Rego, a quem fomos apresentados por um seu confrade, nosso intimo amigo e logo, sem rodeios, lhe communicamos os nossos intuitos, pedindo-lhe uma entrevista para o Herald.

«Da melhor vontade,—replica cortezmente o sr. Rego, que encontramos á Porta de Pinto,—darei a V. o que sei. Lamento, creia, não poder illicidar o Herald senão sobre factos talvez já conhecidos...»

«Na capital,—respondemos nós.—Mas V. Ex.ª sabe que taes factos apenas nos chegam deturpados pelas informações dos jornaes que nem sempre traduzem fielmente a expressão da verdade.

«Concordo e estou ao seu dis-

por.»

«Pois muito nos obsequiava se pudesse responder a estes quisitos que, em nome do Herald, pedimos licença para apresentar-lhe.

«Queira dizer.»

«Então nós, aproveitando a gentileza do sr. Rego, formulamos as seguintes interrogações que se nos afiguram do maior interesse:

Está consolidada a Republica? Conspira-se contra as novas instituições?

Ha desinteligencias entre os membros do governo?

«Bom! Se me dá licença responderei por partes,—diz-nos a sorrir o sr. Rego,—Deseja V. Ex.ª que lhe diga se está consolidada a Republica. Dir-lhe-hei que sim, que está radical e completamente consolidada!

Haverá divergencias entre os republicanos? Ha, sem duvida. Nem a Republica se fez para obrigar toda a gente a pensar da mesma maneira, a ter as mesmas ideas; essas divergencias, que não implicam questões de principios, são, porem, tão insignificantes que nem merecem especial referencia. Dizem apenas respeito a coisas secundarias...»

«Quantos ás primacias?...»

«A primacia é que a Republica Portugueza está consolidada para todos os effectos!»

E o sr. Rego, entusiasmado, conta-nos então o que tem bavido por Lisboa desde o glorioso dia 5 de outubro, particularmente querido á nossa insignificante individualidade de pluvitivo, acabando por repetir-nos que a consolidação da Republica é um facto e sel-o-ha sempre, emquanto os habitantes de Lisboa e Porto estiverem dispostos a defender as novas instituições.

Ora temer que arreteçam os entusiasmos nas duas mais importantes cidades da Republica, uma que a saudou vencida em 31 de janeiro, outra que a glorificou triumphante em 5 de outubro, é quasi o mesmo que reacar que o ceo desabe e as andorinhas morram...

«Mas falla-se constantemente em conspirações e conspiradores...»

«Sim, mas esses não se podem tomar a serio. Quasi tudo gente desqualificada, mariolas de ganbar, como por cá se diz pelo Algarve.

Não falta, é certo, quem prefira uma administração estrangeira, um protectorato oppressor e infamante a um governo honesto de portuguezes livres, mas essa gente está felizmente para todos, numa insignificantisima minoria.

Nenhuma republica teve dias mais amargurados em seus principios.

Os syndicalistas, com os seus movimentos, as suas greves, as suas reivindicações, chegaram talvez a perturbar a no seu advento que não podia ser mais glorioso.

E contudo, todos esses conflictos tem sido sabiamente resolvidos, todas essas questões tem terminado

sem derramamento de sangue, o que é a mais segura garantia para attestar aos olhos dos estrangeiros que os portugueses são dignos da forma de governo que escolheram para presidir aos destinos do seu paiz.

Conspirações? Sim. Houve-as, sem duvida!

Uma tentativa até parodiou o programma de João Franco...

—Como assim?

—Pois não se recorda já de que o dictador, quando pretendeu justificar as suas medidas repressivas, planeou mandar assaltar as legações estrangeiras pelos seus assalariados, afim de fazer acreditar lá fora entre os outros povos cultos, que Portugal, ou antes, que os republicanos portugueses eram uns barbaros, uma especie de alcaetia de lobos raiosos, que precisavam mortos a tiro ou cadavres a laço?

—Sim! Já não nos lembravamos.

—Pois os conspiradores de agora planearam a mesma traça para fins identicos.

O assalto ás legações estrangeiras conjugado com a insolita campanha feita lá fora contra a Republica, daria, fatalmente logar a uma intervenção...

—De certo! Mal tal assalto não passou de boato.

—Eu lhe digo: Fomos prevenidos a tempo. A Republica tem em Lisboa quem a sirva desinteressadamente, gente que nada lhes pede e que sabe vigiar cautelosamente pela sua integridade. Fizemos guardar as legações por pessoas de confiança, bem armadas para o que desse e viesse e esperamos pacientemente os assaltantes.

—Que não vieram.

—Não! Pela razão simples de que toda essa gente que conspira contra a Republica Portuguesa, só sabe trabalhar na sombra e é incapaz de um acto de audacia, de um ataque frente a frente...

Chegou tambem a temer-se que no jantar, em S. Carlos, se repetisse uma scena tragica de envenenamento, cuja primeira edição se effectuou no reinado de D. Pedro V, mas não. Tudo correu bem.

—Mas, ainda ha pouco, no Arsenal...

—O caso do Arsenal nada tem de commum com as conspirações monarchicas.

Trata-se, quanto muito, de um nucleo de perturbadores e despeitados que tentaram supprimir o ministro da marinha que para elles fôra disciplinador...

E o sr. Rego, analysa rapidamente os acontecimentos de que foi theatro aquelle estabelecimento do estado, onde tão desastrosamente figuraram o capitão de fragata João Serejo, Thomaz Judice Biker e outros perturbadores, terminando por fazer a apologia dos homens do Governo e accentuando que Azevedo Gomes, o ministro da marinha, está n'aquelle logar, que aliás tem desempenhado proficientemente, por ter sido pessoa da confiança do saudoso almirante Candido Reis, a alma da revolução, que por mais de uma vez o indicara para o cargo...

—E para mais circunstanciados esclarecimentos, relativos ao caso Serejo, merece a pena ler o processo da syndicancia contra aquelle officia! que a briosa corporação da armada repelle das suas fileiras, publicado ha pouco no *Diario do Governo*, diz-nos o sr. Rego.

—Sim, —atambém nós, —é um caso sujsissimo esse, mas falhando a historia do Arsenal...

—E falou rapidamente. Os perturbadores esperavam a coadjuvação de varios elementos, que não lhes prestaram apoio porque a sua causa era injusta.

Houve é certo, um tal ou qual pânico nos primeiros momentos, quando ainda não eram conhecidas as causas do motim, mas dentro em pouco tudo se apaziguou. Para ver quanto foi rapido tudo aquillo, dir-lhe-hei que o tumulto do Arsenal rebentou a meio da tarde e ás sete horas já tudo estava em socego, garantido pela intervenção da guarda republicana que vigiava o Arsenal e o Ministerio da Marinha.

—Pode, afinal, dizer-se que foi uma tempestade num copo de agua...

—Quasil!

—Mas, —tornámos nós, —segundo ouvimos, um novo plano, por ventu-

ra mais tenebroso, teem agora os conspiradores.

Ao que consta, elles pensam nem mais nem menos, do que em operar um movimento simultaneo, em varias povoações, trucidando as auctoridades e apoderando-se dos quartéis, das linhas ferreas, dos telegraphos...

—Quall! Um tal plano só poderia ser posto em pratica por gente que não tivesse a animal-a o mais repulso espirito de hypocrisia. De resto, seria, além de infamemente cruel, improficuo.

—Como assim?

—Um levantamento simultaneo, em todo o paiz é, presentemente, uma coisa impossivel de realizar.

Em toda a parte a Republica tem partidarios dedicados, promptos a defendel-a, mas ainda que tal movimento se effectuasse, ainda que triumphasse, resultaria esteril, sem o apoio de Lisboa e Porto onde a Republica não tem só amigos, tem tambem, permitta-me o termo, fanaticos promptos a todos os sacrificios.

E fallando com enthusiasmo o sr. Rego continua:

—E' preciso que se saiba que a primeira voz, ao primeiro indicio de perigo, Lisboa apparecerá calhada de defensores das novas instituições!

—Os republicanos historicos?

—Sim, esses e outros amigos da Republica; um grupo numerosissimo de patriotas que nada pede ao governo, que nada pretende da Republica mais do que defendel-a e fazel-a respeitar.

—Pelo visto conspirações e conspiradores não devem tomar-se a serio.

—Decerto. Posso garantir-lhe sob a minha palavra de honra, que em tudo quanto lhe disse não ha sombra de optimismo, mas sim a verdade nua e crua.

Uma restauração monarchica é impossivel.

A monarchia cabiu de pôdre, cancerosa e fetida.

Os proprios monarchicos honestos que lealmente adheriram á Republica o reconhecem hoje.

Descontentes só ha os que foram feridos nos seus illegitimos interesses...

—Está então consolidada a Republica?

—De uma forma indiscutivel. O paiz despertou.

Poderá haver divergencias entre os republicanos, diversos modos de pensar, mas na hora do perigo e em frente dos inimigos da Patria tudo será posto de parte, porque em todos existe profundamente radicada a comprehensão de que todos os portugueses dignos desse nome teem que defender com todas as suas forças a Republica que synthetisa as aspirações do Povo e garante uma administração honestissima, como a que temos tido neste periodo revolucionario.

Não quizemos abuzar por mais tempo da bondade do sr. Rego e apertamos-lhe a mão convencidos de que nos despediamos de um verdadeiro patriota, de um authentico republicano historico, de um intemerrato democrata.

E sem bem saber como lembrámos cheios de saudade o tempo já distante, em que, com Antonio de Mello e Mariaba de Campos, planeamos em Faro a organização de um convite anarchista para a evangelização do bem num combate sem treguas contra as escolas jesuíticas que então começavam a expandir-se e a que contraporíamos escolas laicas, garantindo assim aos que trabalham, aos humildes, a sua marcha evolutiva para a conquista do bem geral!

Faro, 8 de maio 1911.

Rosencrantz.

Homenagens

Ao sr. ministro do interior foi entregue uma mensagem com 49 assignaturas, prestando-lhe homenagem pela publicação da reforma de instrução primaria. Esta mensagem é da iniciativa do sub-inspector escolar de Faro, sr. Albano Alberto de Mira Saraiva e as assignaturas são das principaes individualidades do Algarve, incluindo o reitor e professores do lyceu, notarios, advogados, funcionarios publicos, tenentes de marinha, proprietarios, industriaes etc.

O COSTUME

A Carolina Angela

IX

Prometti a V. Ex.^a fallar-lhe da mythologia chinesa e venho cumprir a minha palavra.

O assumpto, intimamente ligado á evolução do costume é interessantissimo, confesso porém, que não me atreveria a aborda-lo se, de autemão não contasse com a sua indulgencia, minha senhora.

Assim levarei a minha abusiva impertinencia ao ponto de pedir a V. Ex.^a que se imagine num templo chinez, onde parem claridades romanticas, jorrando de botões rosados e que visione todo esse espectral mundo de deuses desencantados no velho *bric à brac* da historia e que vou ter a honra de apresentar a V. Ex.^a:

Pan-kou ou Hoem-Tum—o chaos primitivo, o primeiro homem, o primeiro imperador, será tambem o primeiro aposentado.

Bem o merece.

Foi elle quem ordenou o mundo, por isso lhe deram o nome de Ju Chi que poderá ser muito lindo mas que nenhum encanto tem para o nosso ouvido meridional.

A acção deste veneravel imperador começou desde que o ceo e a terra se separaram, isto é, ha cerca de 129.600 annos, divididos em 12 partes chamadas conjunções, cada uma de 10.800 annos, uma insignificancia!

Foi talvez no fim do 7.º periodo que a humanidade deixou de habitar as cavernas, que appareceram os primeiros reis e que se iniciou o imperio do homem sobre a natureza.

Durante o 8.º periodo os homens «cobriram-se com folhas».

«As serpentes» e as feras eram muito numerosas, as aguas sabidas dos leitos dos rios não tinham ainda voltado a elles e os homens eram muito desgraçados.

A seguir cobrem-se elles «com pelles de animaes» para se resguardarem do frio e do vento e foram chamados «homens cobertos de pelles».

Os animaes armados de chifres, garras, dentes e veneno atacavam o homem que lhes não podia resistir.

Para livrar-se de taes persagnições e já cansada de viver empoleirada nas arvores ou enterrada nas cavernas, a humanidade construiu a primeira casa de madeira certamente muito diferente dos elegantes chalets do nosso tempo.

Atribue-se ao primeiro imperador do novo periodo, chamado Trang-Kie, a invenção dos primeiros caracteres chinezes; as primeiras leis e o primeiro governo regular datam do seu reinado.

Ao setimo imperador desta dynastia são attribuidas as invenções dos carros, das moedas de cobre e o uso da balança, para avaliar o peso dos corpos.

No reinado do decimo segundo, cortavam-se os ramos das arvores para matar as feras.

Havia então poucos homens mas extensas florestas e os bosques estavam cheios de animaes selvagens.

No reinado do decimo quarto imperador, os ventos foram grandes e as estações inteiramente confundidas.

Foi esta a razão porque o soberano ordenou a Sse-Kouki, que fizesse uma cythara com cinco cordas para remediar o desarranjo do Universo e para «conservar tudo que tem vida».

Todavia, como no tempo do decimo quinto imperador, as aguas não secassem e os rios não seguissem os seus cursos ordinarios, houve grande quantidade de doenças.

Então o imperador instituiu as danças chamadas «ta-vou».

Este exercicio era um preceito hygienico que foi de tal efficacia que no reinado seguinte o mundo ficou reprovado e por toda a parte se ouvia o cantar do gallo e o latir dos cães.

Os homens viviam até uma extrema velhice sem ter grande commercio uns com os outros.

Fou-Hi é comprehendido neste novo periodo.

Foi elle o creador dos ministros de Estado, instituidos sob o nome de Dragões, emblema da força necessaria para governar os povos e que tem a sua mais alta expressão

no Imperador, o mais poderoso dos Dragões e cuja vontade dominava os outros.

Havia seis: Um incumbido de compôr os livros, outro de redigir o calendario, um terceiro tinha a intendencia das edificações, o quarto livrava o povo da miseria, o quinto cuidava das terras e o sexto tinha que velar sobre a agricultura e occudar-se em procurar a communicação das origens de aguas vivas.

Este venerando imperador foi o primeiro homem que teceu e que nutriu seis especies de animaes domesticos: o cavallo, o boi, a gallinha, o porco; o cão e o carneiro.

Mas...

Perdoe-me V. Ex.^a este rasgo de erudição e consinta-me que reserve para o proximo numero a sequencia das minhas considerações.

Faro, Maio de 1911.

Lyster Franco.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	700	14	litros
Cevada.....	360	»	»
Centeio.....	500	»	»
Limpadura....	240	»	»
Milho de regadio	780	18	litros
» » sequeiro	740	»	»
Favas.....	600	»	»
Chicharos.....	560	»	»
Feijão Villa Nova	1.7600	»	»
Feijão raiado...	1.7500	»	»
Tremoço.....	360	20	»
Aveia.....	400	»	»
Grão.....	1.7000	»	»
Gelo.....	800	»	»
Farelo.....	200	»	»
Aguardente....	1.7300	10	litros
Vinho tinto....	650	10	»
Azeite.....	3.7500	»	»
Vinagre.....	300	»	»
Sal.....	30	10	»
Batata redonda.	600	15	kilos
Carne vacca 1. ^a	440	cada	»
» 2. ^a	320	»	»
» 3. ^a	200	»	»
Ossos.....	140	»	»
Carneiro.....	240	»	»
Ovos.....	25	réis	o par

GENTE NOVA

LEMBRANÇA

No meu lindo missal lui encontrar,
Rosequido talvez do nostalgia,
Um malmequer que eu fora ali guardar
N'um momento de louca phantasia.

Foi n'uma noite bella de luar,
Noite amena de encanto e poesia,
Que essa flor le lembreste de offertar
Como prova de minha sympathia!

Erá no fim de maio; faz um anno.
E n'esse tempo quanto desengano,
Que desabar de sonhos ideas!...

Por isso, pobre flor já resequida,
Inspiras-me a saudade dolorida
D'um tempo que não volta nunca mais!

A ALGUEM

MOTE

Escondo em mim este amor
Porque não l'o sei dizer...
Elle ha de morrer commigo,
E nunca o has de saber,

Benaído de Pessos

GLOSAS

Hoje só amo no mundo
Teus olhos de negra cor...
Mas como o poeta Arvers
Escondo em mim este amor.

Não podes ler nos meus versos
A causa do meu soffrer
Nem o sonho que me alenta
Porque não t'o sei dizer.

E' um mysterio este amor...
Vive em mim, mas não o digo
Pois receio o teu desdem...
Elle ha de morrer commigo.

Hei de fitar os teus olhos
Sem lhes dar a perceber...
Mostrar-te-hei indiferença,
E nunca o has de saber!

Tavira, 7-V-911.

Laurinda Serytram.

Comicio em Villa Real

Villa Real, 10

Como estava annunciado, realizou-se no preterito domingo um comicio para apresentação aos eleitores d'este circulo do deputado ás Constituintes, pela minoria, sr. dr. Antonio Celorico Gil.

Pelas 8 horas da tarde era enorme a agglomeração de povo que, levando á frente a philharmonica 5 de Outubro, a commissão municipal e parochial, aguardava á entrada da villa o referido candidato á proxima assembleia constituinte.

Eram 9 horas prefixas quando se aproximou o automovel conduzindo alem do dr. Celorico Gil, o sr. dr. Mattos Cid, que descendo do vehiculo saudaram todo o povo d'esta importante villa, subindo ao ar uma grande quantidade de foguetes e tocando a philharmonica o hymno nacional.

Em seguida organisou-se o cortejo, levando á frente uma ala de povo com archotes accesos, commissões municipal e parochial, dirigindo-se á Praça Marquez de Pombal, onde se devia realizar o Comicio.

Uma vez alli, subiu á tribuna o nosso prestimoso amigo e digno administrador do concelho, sr. José Firmino Rodrigues, que, com a vós embaraçada pela commoção, fez a apresentação dos oradores, ao mesmo tempo que agradecia penhorado ao povo da sua terra, a comparença dos seus conterraneos em tão significativo acto, o que o enchia de verdadeiro jubilo.

A philharmonica executa no final do seu apreciavel discurso a *Portuguesa*, assomando, então, na tribuna a figura sympathica do sr. dr. Mattos Cid, que, n'um repto de eloquencia, traça a historia do fallido regimem e confronta o que foi o governo de ha 8 seculos e o que a Republica tem conseguido fazer no interregno de 8 mezes com applauso de todo o paiz.

Faz sobressahir a lei do inquilinato, a lei do registo civil, a lei do divorcio e da familia, a lei de instrução publica, tirando conclusões que provocaram geraes applausos.

Termina por apresentar ao povo o sr. dr. Celorico Gil, pedindo que todos o acompanhem n'um viva sincero ao partido republicano, ao governo e ao povo d'esta villa. De novo se fez ouvir a *Portuguesa*.

Falla a seguir o dr. Celorico Gil, que, como acima dizemos, disputa a minoria como deputado pelo circulo de sotavento.

Depois de fazer comprehender ao povo que o escuta, quaes as responsabilidades que contrahiram com a Republica, traça o seu programma e allude depois á carta do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, inseria no ultimo numero do *Heraldo* e em que este antigo deputado desiste da sua candidatura e pairicina a do orador. Friza que este gesto o penhora em extremo e accrescenta que, só isto obtem quem, com os seus proprios adversarios sabe manter a melhor linha de conducta e usa de toda a lealdade. E' isto que sempre tem diligenciado fazer.

No final do seu discurso recebeu condignos applausos e novamente faz uso da palavra no nesso amigo sr. José Firmino Rodrigues que, extremamente commovido, mais uma vez agradece aos seus conterraneos a boa ordem e cordura com que receberam os nossos illustres visitantes e n'um arranço patriotico sollicita que do coração o secundem n'um viva ás classes trabalhadoras, ao povo da sua terra, ao governo provisório, ao partido republicano e aos oradores que o precederam.

Em seguida e pelo mesmo nosso amigo, foi servido aos drs. Mattos Cid e Celorico Gil um delicado copo d'agua, trocando-se n'esse momento entusiasticos brindes, findo o quê, os nossos visitantes se retiraram para Faro no mesmo automovel.

Será publicado esta semana o decreto relativo ao aproveitamento das quedas d'agua de todo o paiz, para irrigação de terrenos.

Horario de verão nas linhas do Sul e Sueste

O que vai ser o novo horario de verão nas linhas do sul a sueste? Ora aqui está um assumpto que tem conseguido interessar a população algarvia, interesse que se vê e palpita na curiosidade com que todos interrogam sobre a mudança provavel de horario, persuadidos, talvez, que n'essa mudança se manifestarão os primeiros symptomas agradaveis d'uma radical e prometida transformação nos serviços d'essa decantada linha.

Substituir-se-ha o actual rapido bi-semanal por um semi-rapido de todos os dias? Restabelecer-se-ha o comboio de mercadorias entre Beja e Faro, de modo que os comboios de passageiros deixem de soffrer constantes avarias e atrasos? Melhorarão os serviços de *tramways* de forma a que o publico possa fruir com vantagem os benefieios da viação accelerada? Sabe-se lá!

Dos homens que persentemente constituem os corpos dirigentes das linhas do Estado nada se pode ainda dizer com inteiro conhecimento, por que esta vai ser, sem duvida, a sua primeira obra de importancia no assumpto. Corresponderá ella aos desejos do publico? *Chi lo sá?*

O que sabemos é que por parte da direcção do Sul e Sueste se pensa, realmente, em fazer profundas modificações no horario, mas que a inexperiencia dos homens que tem de confeccionar o, de mistura com os desconhecidos e impertinentes desejos de certa gente de influencia, tem demorado qualquer solução definitiva, adiando-a successivamente.

Assim, annunciou-se primeiramente que o novo horario teria seu começo no dia primeiro de maio... o que não aconteceu. Vimol-o depois novamente annunciado para amanhã, 15 de maio... o que também não acontecerá.

Informam-nos agora que esse novo horario começará a vigorar definitivamente no dia 1.º de junho. Sobre as alterações que apparecerão, nada ainda se pode dizer ao certo, visto não estarem terminados os trabalhos n'esse sentido. Insiste-se, porém, na substituição do actual rapido bi-semanal por um semi-rapido diario que partirá de Lisboa ás 8 horas da manhã chegando a Villa Real perto das 7 horas. E' o actual comboio n.º 1 (rapido de Lisboa a Beja) e que será prolongado até Villa Real.

Este comboio não terá ambulancia postal, mas conduzirá para as estações de paragem, em malas fechadas, correspondencia de Lisboa e do norte do paiz, assim como os jornaes da capital, que d'aqui por deante poderão sempre ser lidos na nossa provincia no proprio dia da sua publicação.

O comboio rapido de volta, de Villa Real para Lisboa, é que está ainda dependente de varias resoluções. Ha, como se sabe, um rapido diario de Beja para Lisboa ás 8 horas da manhã. A direcção pensou em fazer com que este rapido

passasse a sair de Villa Real pelas 4 ou 5 horas da manhã, passando em Beja proximo das 10 horas. Como, porem, esta resolução descontenta a população de Beja, pensa-se em não alterar aquelle rapido, accelerando-se então a marcha do comboio 6 que actualmente parte de Villa Real ás 5 da manhã e que passará a partir d'ali ás 11 horas da manhã para chegar a Lisboa ás 9 horas da noite.

Estabelece-se o comboio de mercadorias entre Beja e Faro ou Villa Real, sendo provavel que a este comboio se atrelem algumas carruagens de 3.ª classe para passageiros.

Sobre os *tramways* do Algarve ha opiniões descontraídas, affirmando uns que poucas serão as alterações emquanto que outros, pelo contrario, annunciam profundas modificações no horario. Vamos pelos primeiros, sendo presumivel que terminem quasi todos os actuaes comboios entre Faro e Olhão, ficando apenas um que será perlongado a Tavira. Também se estabelece um novo comboio entre Faro e Portimão, parando sómente nas estações. Este deverá chegar a Faro perto do meio dia.

Vice-consulado portuguez na Isla Christina

Acaba de ser nomeado vice-consul portuguez na laboriosa povoação de Isla Christina, vulgarmente conhecida entre nós por *Pquerita* (Hespanha), o nosso estimavel amigo e patricio sr. José Julio de Jesus, negociante n'aquella localidade onde goza merecida estima e sympathia.

Felicitamos o nomeado e a numerosa colonia portugueza de Isla Christina que certamente encontrará em Julio de Jesus um bom e prestavel representante do seu paiz.

Coisas de moços...

Num dos dias desta semana contou que em uma propriedade dos arredores da cidade tinham apanhado um moço a colher umas herbas e lhe haviam feito judiarias taes que a auctoridade fóra chamada a investigar.

Tomámos as nossas informações vindo a saber que em pouco se resumia o caso.

Um rapazito do lado oriental da cidade, sobrinho d'uma mulhersinha de appellido *Rala*, colheira umas herbas na Horta dos *Fradiños*. Os trabalhadores apanharam-no e trouxeram-no á cidade ao proprietario, que commuita razão mandou o moço em paz.

Mas os trabalhadores não o despediram sem lhe dizer: Ah! maroto, o que tu precisavas era amarrado á arvore e muito bem *zurrido*.

O moço pequeno que se demorara muito por fora de casa, ao entrar, para se desculpar á tia, aproveitou o mote que lhe tinham dado os trabalhadores e disse:— Ora, fui apanhar umas herbas e lá prenderam-me a uma arvore e deram-me *tratos da Inquisição*.

A tia queixou-se ao administrador que mandou chamar os trabalhadores todos, vindo a averiguar que tudo eram *patranhas do moço*.

uma nota alacré, cõr de sangue rutilante e vivo.

O nariz era correcto, de linhas puras. Seria um nariz classico se uma pequenina dilatação das narinas não denunciava todo esse vago sensualismo que anima um temperamento amoravel.

Nos olhos, que eram negros e sonhadores, pairava toda a atracção do mysterio, todo esse vago e indefinivel encanto que só possuem os olhos das mulheres da Iberia.

Gentilissimo, o talhe! Havia em todo o seu vulto a graça voluptuosa e perturbante das camélias brancas, dessas flores de jaspe, dessas lindissimas flores, que lembram a materialisação de um sonho de castella gentil, sonhado em noites de luar, entre arvoredos de folhedo negro a recortar-se no ceo azul, junto de lagos de prata, orlados de esculpturas a dormirem na sombra, ao som cantante de um

Assassinato

N'uma propriedade pertencente ao sr. Augusto Pereira Netto, no sitio da *Nora*, freguezia de Cacella, commetteu-se na tarde de domingo passado um crime com taes requintes de selvageria que não tem exemplo de ha muito tempo na historia das sanguineas proezas que de longe em longe perturbam a tranquillidade da nossa pacata região.

O caseiro da propriedade, de nome José Eugenio, sahira ao começo da tarde para vir de carro, com a familia, á Conceição e demorou-se aqui até sol posto. Deixara de guarda á casa um rapazito de 13 para 14 annos, Manoel João, que tinha sido creado com a familia e era estimado como se a ella pertencesse.

Ao voltar, o caseiro, tendo-se apeado com a mulher e entrando na propriedade foi deparar com o rapazito morto junto á porta da ramada. Entrando em casa verificou que d'uma gaveta lhe tinham roubado quinze mil e tantos réis em dinheiro, deixando ficar varios objectos d'ouro. O caseiro gritou por soccorro, comparecendo varios visinhos.

Ao que parece estar averiguado, o rapaz durante a tarde esvivera brincando com um outro que interrogado disse primeiro não ter visto nada, affirmando mais tarde que entrara um homem de blusa a bater no Manoel João e elle se viera embora. O que não offerece duvida é que o assassino ia com intenção de roubar o caseiro e o rapaz deu por elle. Houve luta de que resultou o garoto ficar provavelmente quasi morto e o assassino com receio de se ver denunciado acabou-lhe com a vida da forma mais requintadamente barbara que se pode imaginar: deixando-lhe cahir sobre a cabeça onze pedras enormes, a mais pequena das quaes não pesa menos de 10 kilos.

Tudo isto, no monte, sem que ninguém desse pelo facto.

Procederam á autopsia os medicos srs. João Abecassis e Antonio Silva, de Villa Real de Santo Antonio.

Foram detidos para averiguações o rapazito que estivera durante a tarde na propriedade e o caseiro. Segundo informações que temos o roubo foi praticado apoz o assassinato visto encontrarem-se algumas roupas manchadas de sangue na gaveta d'onde foi roubado o dinheiro.

Apesar das diligencias encetadas pelas auctoridades não foi possivel ainda apurar-se quem terá sido o barbaro autor de tão repugnante crime.

O *Heraldo* recebe e publica gratuitamente as noticias de manifesto interesse publico.

Revista dos Reservistas

Os dias determinados para a revista dos reservistas do concelho de Tavira são os que vão indicados em seguida pela ordem das freguezias.

S. Thiago, no dia 14 de maio.

cahir de agua...

Vel-a era como fazer a evocação a todo o esplendor do Olympo, antegosando ao contemplan-a, um prepassar de deusas castas e lindas.

E elle mal a vira...

No dia seguinte deligenciou passar, muitas vezes, muitas, diante daquellas janellas onde se debruçavam flores.

E passara.

Primeiro, logo de manhã, muito cedo, ás horas tranquillias de que só gosam os que trabalham.

Era um delicioso e perfumado alvorecer de outono. Tons brilhantes esfumavam-se ao longe num confuso nevoeiro levemente doirado.

Tudo era suave, tudo se dilhia na bruma azulina dos ultimos planos, cortado o firmamento pelo vôo inquieto da passarada garula.

Mas todas as janellas estavam ainda fechadas.

TRIBUNA LIVRE

AS MINHAS CONSIDERAÇÕES...

Está superiormente resolvida a magna questão das candidaturas nos dois circulos do Algarve. O *Directorio do partido republicano* sancionou a obra... das commissões.

Ao apparecer a lei eleitoral e dada a concepção que os bons patriotas faziam da Republica portugueza, que, em nossa opinião, devia ser e deve ser uma Republica democratica, foram muitos os que, no uso dos seus direitos e das suas liberdades, conceberam a ideia de pisar, como representantes da nação, o tablado das Constituintes. Isto no Algarve e em toda a parte. A lei dava este direito. Os candidatos *apresentavam-se por si proprios*, o povo escolheria os que fossem mais dignos de preferencia, — e o governo, *estranho por completo ao serviço eleitoral*, receberia affectuosamente a seu lado os primeiros legisladores da Republica, *representantes legitimos da soberania do povo*, soberania que nos tempos da realza era um mytho e que na Republica ia ser uma realidade inviolavel e serena. Era esta a ideia que nós tinhamos das coisas.

Publicada a lei, não faltaram detractores que, hem contra o nosso modo de ver e de sentir, descobriam n'ella os mesmos defeitos, os mesmíssimos defeitos das leis congeñeres da monarchia. — «Não tardará que os factos vos desenganem.» — Era o que elles nos diziam, com ares de quem, a respeito de negocios electoraes, nos podia dar as melhores instrucções e referencias. Mas nós, envaidecidos pela confiança que tinhamos na dignidade da Republica, esperavamos que o tempo desmentisse os maus agouros.

Viviamos assim, n'esta doce illusão, n'esta serenidade de consciencia, quando os jornaes, um dia, sem razões de lei nem de moralidade social, nos vieram dizer que os *candidatos seriam apresentados pelas commissões politicas dos respectivos circulos*; e, como se tudo isto fosse pouco, ainda esses mesmos jornaes apregoavam *que todas as candidaturas ficariam subordinadas á sancção do Directorio*. E foi assim, realmente. Os detractores falavam com acerto, — tinham razão.

Nunca poderemos concordar em que os candidatos fossem apresentados pelas commissões. Tal processo constituiu, sem a menor sombra de duvida, um erro juridico e, além d'isso, o que é mais estranhavel, uma affronta á dignidade dos cidadãos e á liberdade dos electores.

O *Directorio* é que manda, as commissões politicas obedecem e o *povo livre* sujeita-se! E devia ser isto? Não. O *Directorio* é uma entidade que não devia ter funcções de governo; por que taes funcções, como assim o entendemos, eram justificaveis unicamente no dominio da crapulosa monarchia. Os cidadãos republicanos formavam *um partido*, que tinha de possuir, evidentemente, uma direcção e uma lei organica. Mas hoje não existe esse partido, e não existe por uma razão muito simples: — porque ha uma coisa bem differente e bem superior, — a nacionalidade republicana. O partido republicano aca-

Nem uma prega a desmanchar a queda das cortinas.

Voltára á hora do sol, quando toda a rua se opulentava com imponderaveis colgaduras de ouro, roçagantes, alastrando da casaria ao pavimento empedrado; não fóra mais feliz.

Apenas vira, mais languidas sob a atmosphera quente, as flores que se debruçavam nas janellas...

Viera depois, ao sol posto, e só d'essa vez lobrigára o vulto ideal que procurava.

Conseguiu, então, vel-a, contempl-a demoradamente.

Os seus olhares encontraram-se e na mysteriosa linguagem dos olhos traduziram ternas confidencias, mudos protestos de um vehemente affecto!

E ella olhára-o também demoradamente, fixamente como a impregnal-o no mysterioso fluido que dimanava dos seus bellos olhos.

Hypnotisado pela radiante for-

ba, e a nacionalidade, á Republica portugueza, não pode ter outra direcção além do governo e outra lei organica além da Constituição.

Julgareis talvez que estas palavras são malquerenças, mas nada justifica este conceito, porque quem as escreve tem dado as melhores provas de civismo e tem mostrado que comprehende a Republica n'uma accepção mais nobre, mais alevantada, mais legitima do que aquelles que se dizem republicanos, ou mesmo republicanos historicos, e usam, por inconsciencia ou por egoismo, os falsos expedientes da dissoluta monarchia. Quem as escreve tem consigo o melhor credo politico e, atraz de si, um evangelho de principios liberaes. Como republicano, mas d'estes republicanos que dão ás novas instituições o merecimento e a significação que devem ter, repelle os caciques e oppõe-se convictamente a quaesquer commissões politicas, taes como ellas existem, eivadas de *caciquismo* e intolerancia até á medulla. Eram maus, eram detestaveis os caciques de natureza individual, mas são peores, mais desorganizadores da sociedade, os caciques em nome colectivo.

Mas tornemos á questão. As commissões politicas do Algarve *escolheram* os candidatos. Em nome de quem? Do povo? Não. O que ellas fizeram está feito unica e simplesmente em nome do Governo. O povo não escolheu ninguém. Dir-se-á que ainda o pode fazer, mas é um eugano. O povo portuguez, sem educação, arredado systematicamente dos negocios publicos, sem a mais leve noção politica dos seus direitos e deveres, não sabe nem quer saber o que é uma lista de candidatos, não procura investigar os vicios ou as virtudes de quaesquer propostos, não comprehende, em fim, a alta importancia do direito de voto e a nobre missão do exercicio de votar. O povo, escravo da sua inconsciencia e da vontade ou inconsciencia dos outros, deitará no urna o *papel* que esta ou aquella personagem dominadora lhe cuspir á cara, talqualmente se cospe na terra suja que calcamos aos pés. — «No entanto, direis, nem todos os electores são inconscientes.» — E' verdade: nem todos. Mas os que vêem as coisas á luz da razão constituem uma insignificante minoria, cujas listas se perdem nas trevas caliginosas dos kilos de papel dos demais electores.

Presume-se que as commissões, em nome do Governo, escolheram hem os candidatos do Algarve, é certo, porém, que o povo, não obstante a sua rudeza, talvez se lembrasse de quaesquer outros, que não seriam peores e que, justamente porque tinham o mesmo direito de representar o paiz, não deviam ser postos de lado. Deixassem aos electores a plena liberdade do exercicio do voto. Esta liberdade é um facto para os que tem a necesaria intelligencia; mas estamos em conjecturar que até estes não de ser, n'uma grande parte, abecados por quaesquer influencias estranhas e, assim, o que para elles é um direito, e simultaneamente um dever patriótico, transformam-se á n'uma compensação de favores, n'um cartão de reconhecimentos, n'uma reles prova de sympathia ou amizade. E os outros, os da massa rude, os do povo ignorante, que farão elles? Nada mais do que votar *material-*

mosura daquella mulher tão graciosa, tão linda, elle quedára-se abortivo, immerso num sonho delicioso, a contemplar a, desejando talvez que o seu olhar pudesse envolver carinhosamente aquelle vulto ondulante e esbelto como outr'ora o perfumado fumo das pyras votivas acariciava a imponencia esculptural das estatuas de pristinas deusas.

Num vago sorriso, ella olhára-o também, confiada no poderoso effeito da sua belleza, lembrando vagamente essa *pose* inconsciente dos marmores que parecem orgulhar-se das atencções que dispertam.

E assim nascera aquelle idyllio, assim começara aquelle *firt*, aquella adoração que ella deixára florir aventando-a com os seus deslumbrantes sorrisos...

Dalí por deante, muitas vezes, muitas, em todos os dias elles se avistaram.

E ás tardes, envolta no seu Ki-

FOLHETIM D'“O HERALDO”

CINZAS...

A gentil esposa de um mari, do prosaico.

Nem elle poderia dizer como principiára aquelle idyllio.

Lembrava-se de que, em certo dia, ao passar em frente d'aquellas janellas onde se debruçavam flores, olhára ao acaso inconscientemente, movido por desconhecida força...

Vira então agitar-se por detraz dos vidros uma cortina de rendas e surprehendéra num relance, como visão que desaparece, um delicioso vulto de mulher.

Era linda!

No rosto de marmorea brancura uns labios finos, cujos sorrisos divinavam a expressão, punham

mente a lista do Governo, que é, por outras palavras, a lista do Directorio, a lista das commissões... Essa lista representará tudo quanto quizerem; mas, e bem nitidamente o escrevemos, o que não podem fazer é com que ella represente a vontade dos eleitores.

Não chamemos *candidatos* aos cidadãos escolhidos; antes lhes devemos desde já ministrar as honras de *futuros deputados*, porque não de ser elles fatalissimamente os eleitos. Assim o resolveram as commissões, em nome do Directorio, e o Directorio em nome do Governo,—este governo que se *desinteressa* das eleições e que, apesar de tudo, como refere *O Tempo*, se reúne em conselho, mais o Directorio e a Junta consultiva para examinar as candidaturas.

Depois d'isto, ninguém mais ou será propor o seu nome. Sem duvida que existe uma lei da Republica portugueza a recobrecer este direito, mas... outros poderes mais altos se levantam.

Dessem ao povo rude a faculdade de votar livremente. De certo não votaria com mais consciencia, porque ainda a não adquiriu d'estas coisas, mas é indiscutível que, na *escolha casual* dos propostos, reconheceria em todos os candidatos, fossem dez ou cem, os mesmíssimos direitos. Escolhia-os á sorte, ao acaso? Antes assim. Ao menos era elle que procedia. Era inconsciente, mas era livre. E se, além da concessão ou do reconhecimento effectivo da liberdade, o quizessem tornar mais nobre na execução do grande direito de votar, ensinassem-lhe, por meio da palavra, em comícios e conferencias, o que teriam de ser as futuras eleições. E então, já o povo seria menos inconsciente.

Revoltamo-nos contra os poderes governativos do Directorio e das commissões. A funcção dominadora, absorbente, imperialista, que hoje desejam conservar, perdeu a sua razão de ser, no dia em que os republicanos deixaram de formar um simples partido, para constituirem legitimamente a nacionalidade portugueza,—a Republica portugueza. Em nossa opinião, o Directorio e as commissões politicas podem subsistir e devem talvez subsistir, mas é necessario que entrem nos limites que o bom senso lhes impõe. A sua missão é de vigilância: consiste em educar e não em governar.

Faro, 1911

João Pedro de Sousa.
advogado

Tentativa de suicidio

Na quarta feira tentou suicidar-se um guarda fiscal de nome Custodio, que estava em serviço no posto fiscal das Cabanas da Conceição.

Disparou um tiro de espingarda que lhe esphacelou a maxilla inferior, levando-lhe ainda uma parte do labio superior e deixando-o em estado muito grave.

Foi conduzido ao hospital e operado na quinta feira pelos srs. drs. Candido de Sousa, Antonio Padinha e Antonio Francisco de Sousa.

Depois de operado foi transferido para o hospital militar, parecendo que ha esperanças de o salvar.

mono de seda *orange*, bordada a matiz e ouro, que fazia realçar a a sua cutis de marmore e parecer ainda mais negro o ebano opulento dos seus cabelos, ella vinha para a saleta fazer musica.

Longe, sob o arvoredado do largo, sentado num banco, elle deliciava os ouvidos escutando aquellas harmonias que ella sabia desprender do piado com toda a pericia de um genio musical.

Eram, as mais das vezes, musicas dolentes, tristes como um crepusculo agonico de dia invernal. Era o desenrolar tragico de um drama sangrento, afflicto ou intimo... e, muito perturbado, dominado pela musica, elle tinha apesar de distante como que a visão de a estar contemplando, lá dentro, no seu salão elegante, cheio de moveis lindos e de flores raras.

Sentada em frente do piano, ella fazia vibrar intensamente o teclado,

Um collega... esperto

Devem recordar-se os nossos leitores do que dissems d'este nosso grandioso e monumental *Heraldo*, ha poucas semanas, a proposito de ter succumbido ingloriosamente em Lisboa um outro jornal que para conseguir facil renome e popularidade se aventurára a ter o mesmo titulo do nosso. Entendemos que não deviamos esconder ao publico que nos lê a assombrosa corrente de sympathia que o *Heraldo* vem conquistando em toda a superficie da Terra e por isso, sem pruridos de falsa modestia, dissems tudo aquillo que os leitores já sabem, pois nos considerávamos —e ainda hoje felizmente nos consideramos—um dos primeiros campeões jornalisticos do mundo inteiro.

Com profunda máguia, porém, assistimos á geral incredulidade com que as nossas palavras foram recebidas: collegas nossos, cujo talento não é positivamente assombroso e de que a perspicacia não vale um caracol, levaram as nossas palavras á conta de alegre *boutade*, quando afinal não costumamos brincar com coisas serias. Isso nos deu, repetimos, um profundo desgosto e decerto succumbiríamos a tamanha desventura se esta semana nos não entrasse em casa uma seentelha de felicidade que logo desannuiu a atmospheria de intenso pesar em que nos perdiamos.

Foi o caso que no meio de tanta gente tóla que não soube ou não pode comprehender as nossas palavras, houve enfim um portuguez esperto que soube e pode fazer justiça á sinceridade das nossas intenções.

Foi elle o nosso apreciavel collega de Valença, *A Propaganda*, que tomando intelligentemente a serio as nossas affirmações, as transmite amavelmente aos seus leitores:

«O *Heraldo*... sempre de Távira, diz no *supracitado* periodo, que todos os *Heraldos* succumbem, e... á mingua de sympathia que o publico apenas dispensa ao unico, authentico, legitimo e insophismavel *Heraldo* ou seja o formidavel colosso da informação algarvia.

Ora vem notar que esta dread nought da imprensa tem quatro paginas, cada uma das quaes mede 51x35.

Dreadnought!!! Como esta radiosa intelligencia conseguiu ver-nos a toda a altura do vosso valor! E os outros —que tólos!— a tomarem o caso de chuchadeira.

Não ficou, porem, por aqui a gentil esperteza do nosso apreciavel confrade valenciano. Ainda sobre o nosso jornal, joga-nos este madrigal do seu peregrino talento:

O *Heraldo*... de Távira diz... de si mesmo, escrevendo do defuncto *Heraldo*, de Lisboa.

«Qualquer outro que ouse a imprudencia de disputar-lhe primazias ou tente usurpar-lhe o nome, universalmente conhecido é popularisado, etc.»

Isto é verdade, absolutamente verdade.
Affirma-nos a vizinha do lado que o czar de todas as Russias, mal se levanta, a primeira coisa que faz é perguntar ao *mujick* particular:—já chegou o *Heraldo*... de Távira?

sem duvida por elle, para que a ouvisse bem aquella distancia.

Então a suggestão fazia-se completa no espirito d'elle, reboandolhe no cerebro numa canção de oiro, deliciosamente vaga e abstracta cujas resonancias finas dominavam todo o seu espirito naquellas horas de saucaude em que o sol declinava sobre o horisonte ensanguentado...

Vi al! Como era lindo, lindo o seu vulto branco junto do piano escuro, entre geranios vermelhos que em vasos finos dormiam tranquillos!

Que contraste delicioso entre o tom rosado e fresco das suas faces de deusa e o estofio sombrio daquelle aposento rico que a occultava aos olhos delle como a concha avara guardando a perola esplendida!

E em ondas ternas a musica amortecia, de empolgadora e dominante denudava-se numa plangen-

Nós já sabiamos isto do czar, mas propositadamente o não tinbamos dito por não encontrarmos n'isso gloria nenhuma. Mais se honra o czar em ler o nosso jornal de que o nosso jornal se honra em ser lido pelo soberano de todas as Russias.

Honra que nos orgulhe e nos desvaneca, hoje, só temos uma: a de sermos lidos e *comprehendidos* pelo formidavel talento do nosso collega valenciano.

Isso sim, que nos tem regalado a alma.

O antigo ministro da fazenda, Espregueira, foi demittido do seu posto de general do Exercito.

Musica no Passeio

No jardim publico d'esta cidade toca hoje, domingo das 7 1/2 ás 9 1/2 da tarde a excellenté philarmónica 1.º de Janeiro que executará o seguinte programma:

I.ª PARTE

5 d'Outubro—Passo dobrado.
1.º de Janeiro—Symphonia.
Barbeiro da Sevilha—Aria e romansa.

Grande Tunel—Polka de 2 cornetins.

Ida—Mazurka.

II.ª PARTE

Morleaux—Capricho de cornetim.
Sonho de Valsa—Suite.
Passo dobrado.

O *Heraldo* publicá por preços muito vantajosos annuncios annuaes, por contracto especial.

NOTICIAS DE MARINHA

O 2.º tenente da armada sr. Jeronymo Weinholtz Bivar foi nomeado ajudante de ordens do chefe do estado maior general da armada.

Em consequencia de não estar ainda concluido o fabrico de que necessita, só na primeira quinzena de junho pederá vir para a fiscalisação do Algarve a canhoneira *Beira*.

Foi nomeado immediato do cruzador *S. Raphael* o capitão tenente sr. José Mendes Cabeçadas Junior.

Está assente a nomeação do actual governador civil de Vizeu sr. dr. Ricardo Paes Gomes para o cargo de secretario geral do ministerio do interior.

LESBIA

Não ha olhar mais doce,
nem mais formosa bocca,
nem mais suave e etherea formosura;
porom no olhar d'essa creanga louca
nem o reflexo d'uma creanga pura!
E' como se elle fosse
talhado em pedra dura.

Aquelle soio d'ella, essa riqueza que não tem outro equal em toda a terra,
aquelle coração onde ella encerra
tão gelados desdese, tanta frieza;
aquella bocca, a coralinea taça,
que pede beijos e recusa dal-os...
aquelle activo olhar que faz vascellos
por onde passa;
todos esses prodigios de belleza,
todo esse immenso abysmo da desgraça;
quem os quizer possuir... ha de compral-os!

Christovão Ayres.

cia dolorida, uma indifinivel symphonia ao Impossivel que era, no final de tudo, aquelle idyllio que um para o outro tão vertiginosamente os impellia.

O dia declinava.
Dalli a pouco a musica cessava e o vulto della, muito gentil e airoso, como uma appareição, surgia á janella.

A esse tempo já elle se tinha aproximado, discretamente, simulando passar.

Como por acaso olhavam-se. Permutavam no olhar suas apaixonadas confidencias...

Então elle, cortezmente, fazia-lhe um grande cumprimento, distincto, na melhor linha de artista da sua figura insinuante e ella, correspondida a saudação num sorriso adoravel, fechava devagarinho a janella, aquella janella em que se debruçavam flores...

Depois a cortina de renda toma-

CARTA DE FARO

FARO NA CIVILISAÇÃO OU A CIVILISAÇÃO EM FARO—INTERVENÇÃO DA FRANÇA, DA ALLEMANHA E DA INGLATERRA—AS RUAS CIDADINAS E O COSMOPOLITISMO—NINIVE, BABYLONIA, CAIRO E MALTA—AS LISBORTAS, O HOMEM DO NORTE E O ANTONICO ESFOLLA GATOS—DAMAS, MONTANHEIRAS E ESTUANTES QUE GARATUJAM—OS MARROQUINOS, O SR. ZACHARIAS E OS POSTAES ILLUSTRADOS—CABAIAS E BALANDRAUS—ONDAS DE... PROGRESSO—O COSMOPOLITISMO DO TRAJO—SUAS VANTAGENS E EFEITOS—REALEJOS, HESPANHOLAS E CRAVOS RUBROS—PADRE, RABINOS, FLAMAZÕES E INIMIGOS DA ORDEM—AS BARRAQUETAS, O SYNDICATO E A CIVILISAÇÃO—CONVERSA AMENA—OS SUICIDIOS—FILOSOFICAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO—ESQUELETOS, LARACHAS INEDITAS E GRACA FLUIDA—O «HERALDO», AS «ALMAS», BERNARDO DE PASSOS E O SR. DOMINGUINHOS GUIEIRO—UMA YUVA INCONSOLAVEL, O NOSSO IRMÃO CRISTO E UM SAPATEIRO QUE CORTA O PESCOÇO ETC., ETC., ETC.

Faro civilisa-se!
Desta feita é que a Civilisação, —essa dama illustre, graciosa como uma hespanhola, que estreia *toilettes* em França, estuda gestos plasticos na Allemanha e aprende a ser arrogante com a Inglaterra,—poisou neste abençoado rincão as solas dos seus minusculos sapatinhos de preço!

A cada passo, no *struggle for life* que nos obriga a vadiar pelas ruas cidadinas somos obrigados a reconhecer esta evidentissima verdade.

De facto, pelas arterias principaes e secundarias deste corpanzil disforme e sujo, que se chama Faro, neste privilegiado e antigo coito de honradissimos piratas, perpassa a mais heterogena e cosmopolita das multidões.

Nem a fita animatographica, ainda a mais animada e colorida, excederia estes variadissimos aspectos, que todos os dias se patenteiam aos nossos olhos peccadores.

Dir-se-hia que estamos em Ninive ou em Babylonia, no Cairo, em Malta... em toda a parte, emfim, menos em Faro!

Aqui, a lisboeta insinuante e gracil de cinturinha de véspea e olhos dengosos, acotovella-se com o brutamontes lá do norte, de amplo chapeo brague e sapaterras forradas como as do nosso inolvidavel amigo Antonico esfolla gatos.

Damas, trajando pela ultima moda, tropeçam com montanheiras negras, tostadas pelo sol, enquanto a estudantada bravia garatuja chulisses pesadas pelas paredes francas.

Com os seus trajos caracteristicos, marroquinos, de amplo alberniz branco e de ignobeis chinellas vermelhas, atravessam a praça, encaminhando-se, com imponencia cerimoniosa dos embaixadores, alli para os lados do governo civil.

Se não vão maçar o cidadão Zacharias, vão á certa, estampilhar postaes illustrados!

Não faltam cabaias e balandraus, começa a haver entre nós a cosmopolitismo da vestimenta e tudo adere ao Progresso, a este Progresso que tão deliciosamente con-

tribue para tornar pittorescas as ruas, as travessas e os becicos.

Cada um veste-se como entende e melhor lhe parece.

O sr. Bernardo de Passos já adoptou o trajo do Tyrol o constanos que o sr. Abrahão e José Joaquim vão tirar licença para usarem a respeitavel cabaia chineza, de sedas vistosas, chapéu conico e indispensavel rabicho!

Oh! O Cosmopolitismo! A Civilisação! O Progresso!

Para nada faltar até temos tido, animando toda esta movimentação das ruas, uma praga de realejos a deliciar-nos os ouvidos, numa gramaphonia completa e redundante das operas mais celebres.

E, para que não haja descontentes, quem não gostar de realejos, pode entreter-se a apreciar as garbosas hespanholas, que os acompanham, andaluzas authenticas, de olhos tentadores, sorrisos insinuantes e um mólho de cravos rubros nos cabellos de azeviche.

Faro civilisa-se, não ha duvida!

Nas ruas, o clero catholico cruza com os rabinos e *flamazões* mais intrepidos; os inimigos da Ordem cathequizam publicamente a burguezia papalva conquistando adeptos como quem pesca sardinhas e alli, no largo da Alagoa, montou-se uma carreira de tiro, com cavallinhos de pau, para adestramentos hippicos!

De resto, se tudo isto ainda não bastasse, se tudo isto ainda não traduzisse os requintes de uma civilisação que principia nas barraquetas do imposto de consumo e termina debaixo das mesas do Syndicato Agrícola, teriamos mais e melhor.

Vejo delinear-se em teu rosto, —leitor respeitabilissimo—um enorme ponto de interrogação, vejo curvarem-se em accents circumflexos os teus graciosos supercilios, leitora gentil, a esta minha affirmativa.

Bem! não desejo fazer-vos morrer de curiosidade, não quero sobrecarregar a minha consciencia com encargos de que, só medicos e boticarios devem ter o privilegio exclusivo.

Vou dizer de que se trata.

Lá vae!
Traia-se dos suicidios.

Dos suicidios, sim senhor! Faro está uma cidade tragica. Nada menos do que tres tentativas de suicidio, sendo duas dellas coroadas de bom exito, se tem realisado nos ultimos dias, na ultima quinzena.

E' muito, é muitissimo, para esta gente que parece dormir em pé quando toma parte em cortejos festivos e apotheticos!

E' exageradissima uma tal enfada de desesperados, num meio destes, onde raros são os machacazes que tem o espirito cultivado, de forma a sustentar uma conversação sem olhares equivocos e piadas duvidosas.

E' muitissimo, num meio em que todo o mulhierio apenas sabe cuidar dos seus vestidos, dos requintes da sua toleima e do abocanhamento mutuo das respectivas reputações.

Mas, a que attribuir esta sanguieira daminha, esta pernicioso mania que assim nos vai privando dos nossos honestissimos semelhantes?

Como no ceo da sua existencia, pesadas nuvens escuras rolavam vagamente no firmamento. Fazia-se noite; lucillavam as primeiras estrellas e, perdida a noção do tempo, sob aquellas arvoredos indifferentes, naquelle banco solitario do largo, onde só muito de longe em longe, algum transeunte passava, elle ia sonhando... sonhando muito... um ambicionado sonho de ventura com aquella gentilissima mulhier que era de outro, com aquella belleza ideal que a fatalidade do Destino confiara a um barbaro...

E numa grande revolta intima toda a sua grande alma de incomprehendido artista se affundava no abysmo de uma magua enorme!

Faro, 5-1911.

Lyster Franco.

MERCAO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Item, Price, Unit. Includes Trigo broeiro, Cevada, Centeio, Limpadura, Milho de regadio, etc.

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas na Rua dos Mouros com os n.ºs 25 e 27 de policia e Rua das Capacheras, n.º 4, com 6 compartimentos, sobrado e um pequeno quintal. Quem pretender dirija-se a Joaquim Eduardo dos Santos.



Meu filho Manuel

de 2 annos de idade, soffria de tosse convulsa coqueluche, e achando-se perdido, tomei a deliberação de lhe dar a sua Emulsão de Scott, e hoje se econtra de perfeita saude. Graças ao seu medicamento, lhes devo hoje a vida.

Testemunho de MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, da rua do Paço, 70, Evora, em 30 de Março de 1909.

Dae hoje mesmo ao vosso pequeno a Emulsão de Scott. O resultado será identico ao que se vê apontado acima, porque cada frasco da Emulsão de Scott contém os mesmos ingredientes puros e poderosos que os demais, e a este facto se deve a reputação que gosa a

EMULSÃO DE SCOTT

como sendo a emulsão que cura. Quando pedirdes o preparado de Scott, recusaes firmemente todas as outras emulsões, feitas de materias sem virtude por um processo inferior, e que portanto não podem curar por forma alguma.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de maio

Table with 4 columns: Dias, Horas, De Mertola, Dias, Horas, De Villa Real. Lists departure times for steamships.

Comissão de Pensões Ecclesiasticas do Districto Administrativo de Faro

Annuncia-se que no dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, no edificio do Governo Civil, se ha de realizar a eleição de um representante dos ministros da religião catholica, que segundo o disposto no artigo 114.º n.º 5 do Decreto com força de lei de 20 de abril ultimo tem de fazer parte da Comissão de Pensões Ecclesiasticas d'este Districto, para o que são convocados, como eleitores, os individuos que actualmente sejam ministros da mesma religião no Districto conforme o respectivo recenseamento.

Faro, 8 de maio de 1911. O Juiz de Direito, Presidente da Comissão, Vicente Dias Ferreira. 63

MARIA DO CARMO LOPES

Por preços modicos ensina bordados, labores, renda ingleza, etc. Rua da Liberdade, 18—Tavira. 65

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação) Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Tavira e cartorio do segundo officio correm editos de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando o viuvo meiro José Lourenço, ausente em parte incerta da Republica Argentina, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mulher Maria do Sacramento, residente que foi no sitio do Bernardinho, freguezia de São Thigo, e em que é inventariante, Joaquim Lourenço, residente no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Tavira, 12 de maio de 1911. Verifiquei: Serpa. O escrivão, Arthur Neves Raphael 67

Tribunal do Commercio de Tavira

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação) NO Tribunal do Commercio de Tavira e pelo cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os credores incertos do commerciante da praça de Tavira, Manuel dos Santos Gonçalves, e ainda os seus credores certos Antonio Ignacio Baião, A. Augusto de Brito, Joaquim Ferreira dos Santos Machado, Conceição & C.ª, Moura & C.ª, Simões Nunes & C.ª, todos de Lisboa, J. Godinho Jacob, Limitada, d'Alcacer do Sal, Duarte & Lopes, Jayme Pinto e Nunes de Carvalho, de Lisboa, Fernandes & Coutinho, do Porto e F. L. da Silva Almeida, Successor, de Lisboa—para no prazo de cinco dias posteriores aos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata proposta pelo mesmo commerciante Manonel dos

Santos Gonçalves, para pagamento de sessenta por cento dos debitos em seis prestações trimestraes eguaes, pagamento que é garantido por seu pae Antonio dos Santos Gonçalves, casado, proprietario, residente no sitio de São Pedro, freguezia de Sant'Iago, d'esta cidade,—como dador d'aval.

Tavira, 6 de maio de 1911. Verifiquei:—Serpa. O escrivão, José Joaquim Parreira Faria 60

MOBILIA

Vendem-se dose ou mais cadeiras de palhinha, sophá, canapé, etagère tudo em bom estado. Estantês e balcão quasi novos proprios para mercearia. Domingos José Soares—Tavira. 55

ESTABELECIMENTO ESTOICOLÓGICO DE PEDRAS SALGADAS. A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ ABRE NO DIA 20 DE MAIO. Assistência Medica, Pharmacia, Massagist., Novo estabelecimento balnear completo. Soberbo Parque, Divertimentos ao ar livre, Grande Casino-Theatro, Estação Telegrapho-Postal, Vaccaria e Illuminação Electrica em todos os Hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-Theatro e em todos os Parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazozas, A lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, riu, bexiga, dermatises e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reiue e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames, todas elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazozas e bicarbonatada sodica, natural; é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellaria Velha, 29 a 31—PORTO.

DEPOSITARIOS: em Lisboa, J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5. 1.º. Em Braga, Cruz & Souza, largo de S. Francisco, n.º 59.

Codigo dos Commerciantes

700 reis

O CHIADO

(Lisboa no seculo vinte) por ALFREDO GALLIS 600 reis

HISTORIAS E ROMANCETES

de Visconde de Sanches de Fria 200 reis

José Maria dos Santos TAVIRA

2.º ANNUNCIO

NO dia 2 do proximo mez de julho por 11 horas da manhã, á porte dos Paços do Concelho na Praça da Republica, d'esta cidade, se ha de pôr em praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer acima da avaliação o direito a metade em uma horta no sitio do Brejo, freguezia da Luz, d'esta comarca avaliado em 250.000 réis. Este direito pertence a Maria Joaquina, viuva de José Viegas Galego, proprietaria, do sito do Brejo e freguezia da Luz, e vae ser vendido pela execução hypothecaria que lhe move João Braz de Campos, casado, alferes do exercito, morador n'esta mesma cidade.

São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

São tambem citados Manoel Galego, casado, abegão, José Galego, solteiro, maior, trabalhador, Antonio Gallego, solteiro, maior, trabalhador, Maria Galega e marido Antonio Bartholomeu, abegão e Ventura Galego, solteiro maior, trabalhador, todos ausentes em parte incerta na Republica Argentina, para, na qualidade de comproprietarios do indicado predio, assistirem á praça e deduzirem, querendo, o seu direito d'opção.

Tavira, 5 de maio de 1911. Verifiquei: Serpa. O escrivão do 3.º officio. Manoel Martins de Sousa Caraga. 61

ANNUNCIO

Vende-se uma propriedade no sitio da Senhora da Saude com oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, moradia, palheiro e ramada. Quem pretender pode-se entender com José Pereira Gaspar que está vivendo na mesma propriedade. 54

ARMAZENS

Vendem-se dois á "Porta Nova" proximo ao speadeiro do caminho de ferro, com caldeira, pipas e todos os utensilios concernentes a adega.

Quem pretender dirija-se a Romão A. do Carmo Xavier ou a Antonio Pires Soares, Tavira. 57

VENDEM-SE

Duas moradas de casas; a primeira situada no largo dos Martyres da Republica e a segunda na travessa do Aquartelamento com os n.ºs de policia 45, 47 e 56. Trata-se com seu dono João Antonio Baptista Pires, Largo d'Atalaya—TAVIRA 47

CAIXEIRO

Com pratica de fazendas. Precisa de um, Antonio Soares Mansinho. Rua Alexandre Herculano, Rua da Liberdade.—TAVIRA 66

DÃO-SE

10 sellos, de diversas taxas, do Centenario da Independencia da Republica Argentina, na troca de um da taxa de 5 pesos do mesmo Centenario; 40 em troca de um da taxa de 10 pesos; e 50 em troca de um da taxa de 20 pesos.

A. CHRISTOVÃO DA CONCEIÇÃO FARO

VENDE-SE

Vende-se ou aluga-se uma casa na Travessa da Fonte (em frente da igreja da Misericordia) com os n.ºs 19, 21, 23, e 25 de policia, constante de 6 compartimentos nos altos, varanda, quintal e 2 baixos. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario, n'esta cidade. 50

AVISO

D'ordem do Ex.º Sr. coronel d'infantaria n.º 4, d'esta cidade, foram entregues na administração d'este concelho de Tavira, aonde se acham depositados, varios objectos d'ouro, que, no dia 7 do corrente, na casa aonde teve logar a revista aos reservistas da freguezia de Santa Maria no respectivo quartel da Ataiaya, foram encontrados, quem se julgar dono dos ditos objectos queira comparecer na mesma administração a requisital-os, declarando quaes elles sejam e dando os respectivos signaes.

Tavira, 10 de maio de 1911. O Administrador do Concelho, Manoel Pires Falleiro. 62



A belleza não é uma questão de cutis: é uma questão de sangue. Não ha belleza effectiva e constante sem que haja um sangue rico e puro. As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue, de quantos existem no mundo. Cada dose transforma-se em sangue. Ao darem sangue rico e puro, as Pilulas Pink estimulam o appetite, accalmam os nervos fatigados, restituem a saude aos organismos depauperados. Desterram a pallidez, dão um bello colorido ao rosto, um novo brilho aos olhos, e tomam os labios rubicundos. Dão ás senhoras a quantidade de sangue necessaria para as suas funcções delicadas. As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$ 400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

BASILIO TELLES

Acaba de publicar um opusculo: I As dictaduras e II O periodo evolucionario. Custam um tostão.

J. M. Santos. Vende-se n'esta typographia, tambem.

A todos que soffrem de sardas, de acne, de furunculos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista suppuração, aconsellamos particularmente o uso da Levadura de Coirre (levadura secca de cerveja) com a qual alcançarão cura completa. Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do mundo inteiro. Exigir a marca de fabrica: COIRRE (de Paris)